

Impresso
Especial

3600163231/2004-DR/IPR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS



INSIEME

Nº 106 • OUTUBRO - OTTOBRE 2007

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas on-line: www.insieme.com.br



Ferrari

METTETE LE ALI ALLA PASSIONE ENTRATE NEL CLUB

FERRARI: DÊ ASAS À PAIXÃO E ENTRE PARA O CLUBE

CITTADINANZA

COMITES DE SP: COMPARA NÚMEROS
E DÁ O VEREDITO: A SITUAÇÃO
É INSUSTENTÁVEL E
INJUSTIFICÁVEL

■ Un paziente va dal dottore perché accusa sintomi di stress e affaticamento. Il dottore dopo averlo accuratamente visitato gli consiglia:

- Lei deve assolutamente dimezzare la sua attività sessuale!
- Va bene, dottore! Smetto di parlarne o di pensarci?

■ Una bella ragazza si presenta dal medico:

- Dottore, la prego, non mi guardi così... sono molto timida!

- Su, signorina, si spogli tranquillamente. Mi girerò dall'altra parte. E poi sono un medico, non abbia timore!

- Dottore, mi vergogno. Almeno spenga la luce e si giri dall'altra parte...

- Va bene, signorina. Lei proprio non ha fiducia del suo medico. Ho spento la luce e mi sono girato!

Finalmente la ragazza si decide e si spoglia. Lentamente si toglie ogni cosa e quando è rimasta completamente nuda chiede:

- Dottore, dove posso appoggiare i vestiti?

Una voce nel buio le dice:

- Li metta pure sulla sedia... accanto ai miei...

■ Um paciente vai ao médico porque percebe sintomas de stress e cansaço. O médico depois de analisá-lo atentamente o aconselha:

- O senhor deve de qualquer forma diminuir pela metade sua atividade sexual!
- Ok, doutor! Paro de falar sobre o assunto ou de pensar nele?

■ Uma bonita moça vai ao médico:

- Doutor, por favor, não me olha assim... sou muito tímida!

- Sem problema, senhorita, tire a roupa tranquilamente. Me virarei para o outro lado. E depois eu sou um médico, não tenha medo!

- Doutor, me envergonho. Pelo menos apague a luz e vire para o outro lado...

- Certo, senhorita. Você não tem

mesmo confiança em seu médico. Apaguei a luz e me virei!

Finalmente a moça decide e tira a roupa. Lentamente tira cada peça e quando fica

completamente nua, pergunta:
- Doutor, onde posso colocar as roupas?

Uma voz no escuro lhe diz:
- Coloque sobre a cadeira... junto com as minhas...

■ Uma mãe:

- Doutor, Doutor! Meu filho

engoliu um euro!

O médico:

- Tem problema, não, os políticos comem milhões e estão muito bem...

■ O médico, ao qual tinha ido para lamentar a pouca virilidade do marido, lhe aconselhou algumas gotas de um superviagra, muito potente, que deveriam ser tomadas em doses mínimas. Depois de alguns dias, encontrando-a, pergunta com discrição sobre os

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Federico Zandomenighi - "Violette d'inverno", olio su tela del 1879 (collezione privata) (foto AdnKronos/Insieme)

benissimo...”

■ Il medico, al quale si era rivolta lamentando la scarsa virilità del marito, le aveva consigliato delle gocce di Superviagra, potentissime, da somministrarsi in dosi minime.

Dopo qualche giorno, incontrandola, si informa con discrezione sui risultati.

- Sa, dottore - risponde la signora - per non umiliarlo ho pensato di farglielo prendere di nascosto, insieme al cibo. Così l'altra sera, mentre si era alzato da tavola per andare a lavarsi le mani, gliele ho versate nel piatto. Purtroppo, per l'emozione, me ne sono scappate moltissime.

- E che riscontro ha avuto? - si informa il medico.

- Dopo il primo boccone gli si sono iniettati gli occhi di sangue, ha strappato via la tovaglia dal tavolo, ha strappato via i miei e i suoi vestiti e mi è saltato addosso come una belva...

Il medico, sorridendo:

- Beh, sarà soddisfatta allora...

- Sì..., certo ..., però in quel ristorante io non ci torno più. ■

resultados.

- Sabe, doutor - responde a senhora - para não humilhá-lo pensei de fazê-lo tomar sem saber, juntamente com a comida. Assim, outra tarde, enquanto ele saiu da mesa para ir ao banheiro lavar as mãos, atireias no prato. Infelizmente, devido à emoção, me escaparam muitas.

- E o que aconteceu? - pergunta o médico.

- Depois da primeira bocado seus olhos fricaram vermelhos de sangue, tirou a toalha da mesa, tirou minhas roupas e as dele e me pulou em cima como uma fera...

O médico, sorrindo:

- Bem, então está satisfeita...

- Sim..., certo ..., mas naquele restaurante eu não volto nunca mais. ■

Proverbi italiani

Bacio di bocca spesso cuor non tocca.

Beijo de boca geralmente não chega ao coração.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial da Associação
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br
• SP - Venceslao Soligo - vsoligo@uol.com.br
• Edoardo Coen - ecoen@uol.com.br
• RS - Rovilio Costa freirovilio@esteditora.com.br
• Joana Paloschi - paloschi@insieme.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Representação

Dos 273.206 inscritos nos cadastros consulares da Itália no Brasil, menos de 36 mil são cidadãos nascidos na Itália. Isto significa dizer que quase 90% do público que depende dos serviços consulares são italo-brasileiros, gente saída da mesma vertente que forma uma fila de mais de 550 mil requerentes no aguardo do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. Tal fila, há muito, não vem sendo atendida a contento, ao contrário do que ocorre em outros países da América do Sul, como a Argentina. Contra essa situação “injustificável e insustentável” se insurge, finalmente, um Comitês - o de São Paulo (ver pág. 33). Ao contrário de outros Comitês (teve um que no passado chegou a defender o bloqueio dos pedidos), o Comitês de São Paulo está no correto exercício das funções de representação para o qual foi eleito. Boa leitura! ■

Rappresentanza

Dei 273.206 iscritti alle anagrafi consolari d'Italia in Brasile, meno di 36.000 sono cittadini nati in Italia. Ciò significa che quasi il 90% del pubblico che dipende dai servizi consolari sono italo-brasiliani, gente che appartiene alla stessa tipologia di quelli che formano una fila di 550.000 richiedenti in attesa del riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. Tale fila, già da molto tempo, non si muove in modo soddisfacente, al contrario di quanto accade in altri paesi dell'America Latina, come l'Argentina. Contro questa situazione “ingiustificabile e insostenibile” insorge, finalmente, un Comitês – quello di San Paolo (si veda pag.33). Al contrario di altri Comitês (ce ne fu uno l'anno scorso che arrivò persino a difendere il blocco delle domande), quello di San Paolo è nel giusto espletamento delle funzioni di rappresentanza per le quali è stato eletto. Buona lettura! ■

Nossa capa

Uma Enzo Ferrari, fotografada na “Galleria Ferrari”, ilustra a capa desta edição, tendo à frente uma reprodução do “Monumento al Cavallino Rampante” (obra do escultor albanes Helidon Xhixha) erigido em praça pública, na cidade de Maranello. Fotos e fotomontagem de DePeron.



La nostra copertina

Una Enzo Ferrari, fotografata nella “Galleria Ferrari”, illustra la copertina di questa edizione, con davanti una riproduzione del “Monumento al Cavallino Rampante” (dello scultore albanese Helidon Xhixha) eretto in una piazza pubblica, nella città di Maranello. Foto e fotomontaggio di DePeron.

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00

o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

Tramite addetti stampa contrattati, l'ICE - Istituto Italiano per il Commercio Estero, ha annunciato che entro la fine dell'anno saranno installate tre nuove sedi in Brasile. Secondo quanto dichiarato nel comunicato, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte sono le capitali brasiliane che riceveranno, presso i Consolati Italiani, tre nuovi uffici dell'Istituto, che ha attualmente le sue attività concentrate a San Paolo. Sempre secondo il comunicato, il nuovo direttore dell'entità in Brasile, Giovanni Sacchi, definisce la creazione di questi uffici il "risultato del crescente interesse dell'Italia al mettere in essere affari con imprese brasiliane".

Avendo un contatto diretto con il Ministero del Commercio Internazionale, oltre ai 16 uffici operanti in Italia, l'ICE ha 107 uffici sparsi in 84 paesi. Il suo obiettivo - come informa - è promuovere prodotti, tecnologie e servizi italiani in tutto il mondo, "dando una particolare attenzione agli interessi ed alle necessità delle piccole e medie imprese e dei loro consorzi all'esportazione. Lavora anche allo stimolo dell'investimento diretto italiano all'estero ed al favorire gli investimenti stranieri in Italia".

Sempre secondo quanto dice il comunicato, l'entità, in Brasile, "sviluppa un'intensa attività nell'individuazione di rappresentanti ed agenti commerciali, ricerca di progetti di collaborazione industriale (trasferimenti di tecnologia, concessione di licenze, joint venture, ecc.), che sono considerati obiettivi prioritari nella sua strategia di azione nei mercati. Tramite il sito www.italtrade.com mette a disposizione informazioni su fiere commerciali italiane, partecipazione di imprese italiane ad eventi in giro per il mondo, panorami sui prodotti ed i settori industriali italiani, proposte di collaborazioni commerciali e tecnologiche con imprese italiane e suggerimenti per investire in Italia".

SENZA SPIEGAZIONI - Nello stesso momento in cui veniva annunciata l'apertura di nuovi uffici, resta senza una spiegazione ufficiale la chiusura dell'ufficio che l'entità aveva, funzionante dal

L'ICE ANNUNCIA 3 NUOVI UFFICI ENTRO LA FINE DELL'ANNO

PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO SONO LE CAPITALI SCELTE. SULLA CHIUSURA DELL'UFFICIO DI CURITIBA, NESSUNA SPIEGAZIONE



Foto:Defior

ICE ANUNCIA 3 NOVOS ESCRITÓRIOS ATÉ O FINAL DO ANO - PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO FORAM AS CAPITALS ESCOLHIDAS. SOBRE O FECHAMENTO DO ESCRITÓRIO DE CURITIBA, NENHUMA EXPLICAÇÃO. Através de uma assessoria de imprensa contratada, o ICE - Instituto Italiano para o Comércio Exterior anunciou que até o final deste ano serão instalados três novos escritórios no Brasil. Segundo o comunicado, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as capitais brasileiras que receberão, junto aos Consulados Italianos, três novos escritórios do Instituto, atualmente com suas atividades concentradas em São Paulo. Ainda segundo o comunicado, o novo diretor da entidade no Brasil, Giovanni Sacchi, define a criação destes escritórios como "fruto do interesse crescente da Itália em realizar negócios com empresas brasileiras".

Ligado ao Ministério do Comércio Internacional, além dos 16 escritórios que funcionam em território italiano, o ICE mantém 107 escritórios espalhados em 84 países. Seu objetivo - con-

forme informa - é promover produtos, tecnologias e serviços italianos em todo o mundo, "dando especial atenção aos interesses e necessidades das pequenas e médias empresas e de seus consórcios para exportação. Também trabalha no sentido de estimular o investimento direto italiano no exterior, bem como atrair investimentos estrangeiros para a Itália".

Ainda conforme explica o comunicado, a entidade, no Brasil, "desenvolve intensa atividade na identificação de representantes e agentes comerciais, bem como de projetos de colaboração industrial (transferências de tecnologia, concessão de licenças, joint ventures etc), considerados objetivo prioritário em sua estratégia de ação sobre tal mercado. Através do portal www.italtrade.com, disponibiliza informações sobre feiras comerciais italianas, participações de empresas italianas em eventos pelo mundo, panoramas sobre produtos e setores industriais italianos, propostas de colaboração comercial e tecnológica com empresas italianas e dicas sobre como investir na Itália."

SEM EXPLICAÇÃO - Enquanto anuncia a

abertura de novos escritórios, permanece sem explicação oficial o fechamento do escritório que a entidade mantinha em funcionamento desde o ano 2000, em Curitiba, no Edifício Itália (o mesmo onde funciona o Consulado Geral da Itália e cujo departamento escolar chegou a ocupar parte das amplas instalações). O secretário que durante este tempo ali atuou, Gledson Rogério Marcelino, não sabe explicar exatamente os motivos pelos quais o escritório foi fechado. Alegaram, segundo ele, "cortes no orçamento e desistência do Consulado em manter metade da estrutura" ocupada. Tais custos seriam da ordem de oito mil reais, segundo calcula Marcelino. Algumas iniciativas, como a participação no Seminário Italo-Brasileiro sobre Tecnologia de Alimentos, curso para gerentes de consórcios de exportação, visitas de empresários paranaenses (inclusive do próprio governo do Estado) à Itália, foram realizadas mas faltou o principal: "Creio que o motivo mais importante (do fechamento) - segundo Marcelino - foi a falta de uma política de incentivo mais firme para que o ICE em Curitiba crescesse e fosse mais importante". ■

• **Gledson Rogério Marcelino: sono mancati incentivi più decisi.**

• **Gledson Rogério Marcelino: Faltou incentivo mais firme.**

La IT-Card già è disponibile presso i consolati

TESSERA/SCONTI DÀ VANTAGGI AGLI ITALIANI RESIDENTI FUORI DALL'ITALIA

Dopo essere stata lanciata in Europa durante l'ultima estate, l'IT-Card (la tessera che dà diritto a sconti destinata esclusivamente agli italiani residenti all'estero) è ora disponibile in tutta la rete consolare sparsa per il mondo. Per ottenerla, è sufficiente sollecitarla se si è in regola con quanto stabilito da ogni circoscrizione. La consegna, esclusiva per quelli regolarmente iscritti all'anagrafe consolare, è gratis ed i vantaggi offerti ai titolari della tessera possono anche raggiungere, in certi casi, il 50% di sconto sul prezzo normale. La lista dei servizi inclusi comprende biglietti (treni, barche e aerei), alberghi, teatri e musei e può essere consultata sui siti <www.esteri.it> e <www.assocral.org>. Contempla anche l'e-commerce o shopping on line.

Il primo passo per ottenerla è l'essere in regola con l'iscrizione all'anagrafe consolare, che è sinonimo di già avere riconosciuta la cittadinanza italiana. Se si è a posto su ciò, in questa prima fase la maggior parte dei consolati sta fornendo la tessera solo su semplice richiesta, sia di persona che tramite internet (dove si trovano i moduli), come succede a San Paolo, il cui consolato sottolinea che "la tessera è personale ed intransferibile" e può essere usata "solo in Italia, esibendo un documento di identità". Per evitare file, si consiglia di sollecitare l'invio del documento "solo in caso di un effettivo viaggio in Italia". Nella giurisdizione di San Paolo le richieste possono essere inoltrate anche tramite i patronati.

Nella giurisdizione di Curitiba, secondo un comunicato del console Riccardo Battisti, la tessera magnetica è per ora data solo su richiesta dell'interessato, ma in futuro il documento sarà fornito automaticamente ai cittadini, sempre che si rechino presso il consolato o le agenzie consolari per aggiornare i dati o richie-



• Riproduzione di una tessera di sconto con il marchio del Ministero degli Affari Esteri.

• Reprodução de um cartão de descontos com o timbre do Ministério das Relações Exteriores.

dere altri tipi di servizi (come l'ottenimento o il rinnovo del passaporto, cambi di indirizzo, ecc.). "Si sottolinea - aggiunge il Console Battisti nel suo comunicato - che si tratta di un'iniziativa estremamente utile per i concittadini all'estero. Le IT-Card, la cui consegna è gratuita agli interessati, include di fatto tutta una serie di benefici che

vanno dalla fornitura di servizi agli acquisti fatti nel nostro paese" (l'Italia, n.d.r.).

Anche il consolato di Porto Alegre ha annunciato la distribuzione dell'IT-Card ai cittadini che la richiederanno presso il consolato, sia personalmente che tramite email con l'indicazione dei dati personali. Il consolato di Rio de Janeiro ha posto sul

IT-CARD JÁ DISPONÍVEL NOS CONSULADOS - CARTÃO DE DESCONTOS DÁ VANTAGENS A ITALIANOS RESIDENTES FORA DA ITÁLIA - Depois de ter sido lançada na Europa durante o último verão, o IT-Card (cartão de descontos destinado exclusivamente aos italianos residentes no exterior) está agora disponível em toda a rede consular italiana esparramada pelo mundo. Para obtê-lo, basta fazer a solicitação de acordo com as normas estabelecidas em cada circunscrição. O fornecimento, exclusivo aos regularmente inscritos nos registros consulares, é gratuito e as vantagens oferecidas aos portadores do cartão em alguns casos podem chegar a 50% de desconto sobre os preços normais. A lista de serviços contemplados pela iniciativa vai desde passagens (trens, barcos e aviões) a hospedagens em hotéis, entradas em teatros e museus, e pode ser consultada nos endereços eletrônicos <www.esteri.it> e <www.assocral.org>. Algumas aquisições através da Internet (e-commerce ou shop on line) também podem ser realizadas com vantagens.

O primeiro passo para obter o cartão é estar regularmente inscrito no cadastro consular, o que também significa dizer ter reconhecida a cidadania italiana. Cumprir

da esta parte, num primeiro tempo a maioria dos consulados está fornecendo o cartão apenas mediante requisição, seja pessoalmente, seja através de formulários disponibilizados na internet, como ocorre na jurisdição de São Paulo, cujo consulado ressalta que "o cartão é pessoal e intransferível" para ser usado "exclusivamente na Itália exibindo um documento de identidade". Para evitar filas, aconselha solicitar a expedição do documento "somente em caso de previsão de efetiva viagem à Itália". Na jurisdição de São Paulo os pedidos podem ser feitos também junto aos patronatos.

Na jurisdição de Curitiba, segundo comunicado do cônsul Riccardo Battisti, o cartão magnético por ora é expedido somente sob pedido dos interessados, mas futuramente o documento será fornecido automaticamente sempre que os cidadãos inscritos forem ao consulado ou agências consulares para atualizar dados ou requerer outros serviços (como a obtenção ou renovação de passaporte, mudança de endereço, etc). "Acentua-se - explica o cônsul Battisti em seu comunicado - que se trata de uma iniciativa extremamente

suo sito un lungo comunicato spiegando le ragioni dell'iniziativa ed elencando le più importanti imprese che si sono accordate con il Ministero degli Affari Esteri, offrendo sconti. "Cresce in un modo molto rapido, in particolare in America Latina - dice il comunicato - la percentuale di quelli che hanno la doppia cittadinanza" ed una delle più evidenti conseguenze è l'aumento delle visite in Italia da parte di questi cittadini residenti all'estero". Partendo da ciò, il governo italiano ha deciso di incentivare il cosiddetto "turismo di ritorno", sottolinea il consolato generale di Rio de Janeiro.

Per usufruire degli sconti, ogni servizio affiliato stabilisce alcune regole, che devono essere osservate anticipatamente, come per esempio nelle Ferrovie dello Stato, che mettono a disposizione un modulo che deve essere compilato prima del viaggio. ■

útil para os concidadãos no exterior. As It.cards, cuja entrega é gratuita aos interessados, compõem de fato uma série de benefícios concretos no fornecimento de serviços ou na compra de produtos em nosso País (Itália - NR)".

Também o consulado de Porto Alegre anunciou a distribuição da IT-Card aos cidadãos que a requisitarem perante o consulado, quer pessoalmente, quer através do envio de mensagem por correio eletrônico com a indicação dos dados pessoais. O Consulado do Rio de Janeiro colocou em seu site um longo texto explicando os motivos da iniciativa e enumerando as principais empresas que pactuaram com o Ministério das Relações Exteriores, oferecendo desconto. "Cresce de maneira acelerada, sobretudo na América Latina - diz o comunicado - o percentual dos que têm reconhecida a dupla cidadania" e uma das conseqüências de tal evolução é a maior freqüência dos italianos residentes no Exterior em visita à Itália". A partir de tal constatação, quiz o governo italiano incentivar o chamado "turismo de retorno", acentua o comunicado do consulado geral do Rio de Janeiro. ■



► **MOTO** - Dopo 33 Anni la Ducati Spezza il dominio Giapponese. Tifosi e appassionati della Ducati esultano dopo la gara di motoGP del Giappone (23.09) sul maxi schermo allestito nel piazzale antistante la fabbrica delle moto di Borgo Panigale. L'australiano Casey Stoner con la Ducati ha vinto il titolo mondiale di motociclismo della classe MotoGp. Stoner nel gp del Giappone è giunto sesto, mentre Valentino Rossi è stato solo 13° Quando mancano tre gare al termine della stagione il pilota Ducati non può più essere raggiunto. FOTO NUCCI/BENVENUTI/ANSA



► **MISS ITALIA I** - Miss Italia 2007, Silvia Battisti (Miss Veneto), al termine della serata finale, a Salsomaggiore (Parma), nel 25.09. FOTO ANSA/ETTORE FERRARI

► **MISS ITALIA II** - Le aspiranti Miss Italia la sera del 21.09 a Salsomaggiore mostrando ai giurati il "lato B", richiesta che tante polemiche ha generato.. FOTO ANSA/ETTORE



► **SI VOTI IN PRIMAVERA** - Il leader di Forza Italia, Silvio Berlusconi con il presidente dell'internazionale democristiana Pier Ferdinando Casini al congresso dell'Internazionale democristiana. "Spero che si voti in primavera perché l'Italia ha proprio bisogno di cambiare governo". Silvio Berlusconi al termine (20.09) di un congresso dell'Internazionale dei democristiani torna sul futuro dell'esecutivo di Romano Prodi. FOTO ANSA/ALESSANDRO DI MEO

► **PUBBLICITÀ**
- Un manifesto, da oggi (24.09) a Roma a Piazzale Clodio, contro l'anorexia. Una ragazza completamente nuda, lo sguardo che sembra chiedere aiuto, ma soprattutto scheletrica: è la nuova pubblicità shock di Oliviero Toscani contro l'anorexia. Campeggia a doppia pagina sui quotidiani ma anche in grandi cartelloni, tre metri per sei, nelle città italiane. La foto è stata realizzata da Toscani per la nuova campagna pubblicitaria Nolita per il fashion brand Flash&Partner di Tombolo (Padova).
FOTO GIUSEPPE GIGLIA/ANSA





► **ROMA-JUVENTUS.** Il capitano della Roma, Francesco Totti (D), esulta con il compagno di squadra, Daniele De Rossi (S), dopo aver segnato il goal contro la Juventus, il pomeriggio del 23.09, allo stadio Olimpico di Roma. FOTO:ANSA/ROBERTO TEDESCHI



► **MORTE MUSSOLINI** - Guido Mussolini, nipote di Benito Mussolini, esce dal tribunale dopo l'udienza preliminare (27.09) tenuta dal gip Nicoletta Cremona del Tribunale di Como. Per Guido, la morte di Mussolini fu delitto premeditato. FOTO:ANSA/CARLO POZZONI



► **DAVANTI AD AMBASCIATA** - 'Libertà di manifestare in Myanmar' e 'Libertà per tutti i prigionieri politici': queste le scritte sugli striscioni che Amnesty international ha esposto di fronte all'ambasciata romana della Birmania in occasione del sit-in di protesta (28.09) organizzato contro la repressione messa in atto dalla giunta militare. Circa 200 attivisti, tutti con qualcosa di rosso indosso, hanno partecipato all'iniziativa. "Siamo venuti qui - spiega il portavoce di Amnesty international Italia Riccardo Noury - per riaffermare la nostra solidarietà al popolo birmano e anche per consegnare all'ambasciatore le 5000 firme raccolte sul nostro sito ma i funzionari si sono rifiutati di incontrarci". Gli attivisti di Amnesty hanno formato con delle fiacole il numero 3.000 in ricordo dei morti della violenta repressione del 1988 ponendole davanti al cancello dell'ambasciata. FOTO:ANSA/MARIO DE RENZIS



► **SANITÀ** - Il fotografo Oliviero Toscani prima della conferenza stampa a Palazzo Chigi per presentare la campagna pubblicitaria sulla Sanità che porta la sua firma. "Sono sano perché ottimista": Oliviero Toscani risponde così alle domande sul perché della scelta di una ragazza tanto radiosa per rappresentare il Servizio Pubblico Sanitario. In occasione (02.10) della presentazione della prossima campagna che arriverà sui cartelloni pubblicitari e sulle pagine dei giornali per un impegno complessivo di 1 milione e mezzo di euro, il fotografo ha spiegato di essersi trovato "spiazzato" di fronte alla richiesta del ministro di volere: "Una bella sanità". FOTO MAURIZIO BRAMBATTI/ANSA



► **VATICANO** - Una recente immagine di Giovanni Maria Vian. Nato a Roma 55 anni fa Giovanni Maria Vian, la cui nomina a direttore dell'«Osservatore romano» è stata annunciata il 29.09, è uno storico del cristianesimo con la passione per il giornalismo. È professore ordinario di Filologia patristica alla Sapienza di Roma e docente a contratto nell'università Vita-Salute San Raffaele di Milano, dove insegna Storia della tradizione e della identità cristiane. Dal 1999 è membro del Pontificio comitato di Scienze Storiche. Studia il giudaismo e il cristianesimo antichi, la storia della tradizione cristiana, il papato contemporaneo. È autore di un'ottantina di studi specialistici, tra edizioni critiche e commenti a testi di Atanasio e di altri autori cristiani. Il suo libro più divulgativo, «La donazione di Costantino» pubblicato nel 2004 dal Mulino ha avuto tre edizioni. FOTO:ANSA/ALESSANDRO DI MEO.

C’è chi non è interessato a ciò. Ma anche quelli ai quali non interessa siamo quasi certi che anche loro seguono con lo sguardo fino in fondo il passaggio di una Rossa, una fortuna quasi rara. Succede qui ed in qualsiasi altra parte del mondo. Gli appassionati, comunque, fanno di tutto per coltivare questa fede, espressa in miniature, magliette, portachiavi, bottoni, cappellini, ricalchi e tutto ciò che possa ricordare le ambite macchine dal colore e rombo inconfondibili. Ed indicano dettagli su dettagli e cosa differenzia un modello dall’altro, conoscono tutti i segreti e le virtù, descrivono particolarità che, a chi non interessa, hanno un senso se usate per un gioiello di elevato valore. E non è un errore: una Ferrari è, sempre, un gioiello.

I ferraristi del Brasile, fino ad oggi “lottando” da soli, da oggi hanno un indirizzo ed un punto di riferimento: dal 16 maggio 2007 è in funzione, a Curitiba nella Avenida Cândido de Abreu 427, lo “Scuderia Ferrari Club Brasile”. Tra poco tempo avrà anche una sua propria sede. Come se fosse una concessione, il club è riconosciuto dalla Ferrari dopo aver acquisito un certo numero di quote – un affare in Euro che il suo titolare, l’avvocato Walter Petruzzello, descrive con la cautela di chi cela un importante segreto. In realtà la sua battaglia per giungere ad oggi arriva da lontano.

Innanzitutto bisogna chiarire che lo “Scuderia Ferrari Club” è dedicato agli appassionati della Ferrari e non promuove gare automobilistiche, fatto proibito dalla stessa fabbrica.

Petruzzello racconta che nel 1985, dopo aver assistito al Gran Premio di Imola, era di ritorno a Torino quando vide un cartello che indicava “Maranello”. Lo seguì subito fino a giungere alla fabbrica della Ferrari. All’entrata chiese se poteva visitarla e gli domandarono:

“Lei fa parte di quale ‘Fer-



Foto DePeroni

PASSIONE FERRARI

LO “SCUDERIA FERRARI CLUB BRASILE” È L’UNICO UFFICIALE IN TUTTO IL TERRITORIO BRASILIANO. HA SEDE A CURITIBA

rari Club”?

“La risposta, dice Petruzzello, fu immediata:

“Di nessuno ma sono qui perché vorrei sapere come posso fondarne uno in Brasile.

Venne ricevuto dall’allora responsabile del “Ferrari Club”, Giorgio Ferri, che molto gentilmente gli diede tutte le indicazioni. Di ritorno a Curitiba, dove risiede, fondò il “Ferrari Club Curitiba”, inviando alla Ferrari tutta la documentazione richiesta, ricevendo il riconoscimento nel 1987.

Nel 2005 la Ferrari ha deciso di cambiare la struttura creando una nuova impresa chiamata “Scuderia Ferrari Club”, unendo i suoi capitali a quelli dei “Ferrari Club” già esistenti. Approvato il cambiamento, tutti i club sono passa-

ti a chiamarsi “Scuderia Ferrari Club”, aggiungendo il nome del club. Nel 2007, a Maranello, Petruzzello ha firmato i documenti per acquisire la quota del capitale, trasformando il “Ferrari Club Curitiba” nello “Scuderia Ferrari Club Brasile”. Al momento l’unico.

Oggi, lo “Scuderia Ferrari Club Brasile” conta su più di cento soci e sta cercando una nuova sede, dove dovrebbe anche funzionare un bar/caffetteria sulla specie della “Galleria Ferrari”.

Il Club possiede una vasta biblioteca e videoteca sulla Ferrari, oltre a 1000 miniature di modelli della Ferrari.

Petruzzello spiega che chi volesse associarsi allo “Scuderia Ferrari Club Brasile” può farlo pagando un contributo di

Euro 50,00. Nel prezzo è incluso il tesserino che viene inviato direttamente da Maranello. “Al momento non abbiamo una mensilità o annualità, ma ciò non toglie che ci possa essere in futuro”, spiega il presidente.

Tra i benefici per i soci, alcuni dei quali da sfruttare solo in Italia, ci sono tra gli altri: visita alla fabbrica della Ferrari, acquisto dei prodotti Ferrari con il 10% di sconto, tribuna gratis nel Gran Premio di Monza (durante le prove libere), visita al box Ferrari. Qui, in Brasile, i soci hanno diritto a partecipare alle attività organizzate dallo “Scuderia Ferrari Club” o all’acquisto di prodotti Ferrari forniti dallo “Scuderia Ferrari Club” con il logo “Scuderia Ferrari Club Brasile”.

Petruzzello spiega che molte coisas são ainda em fase de desenvolvimento, “anche perché, finché non avremo una buona sede, è difficile fare ma stiamo provvedendo”.

Se qualcuno volesse fare

concorrenza?

Petruzzello spiega:

-Per fondare un nuovo Club Ufficiale bisogna andare a Maranello, farne richiesta ed acquistare una quota dell'impresa “Scuderia Ferrari Club”, ol-

tre all'ottenimento del parere favorevole dello “Scuderia Ferrari Club” locale, nel caso il nostro, dato che al momento siamo gli unici in Brasile. Dopodiché deve andare a Maranello per firmare l'atto di ac-

quisizione delle quote, ecc....

Insomma non è tanto facile fare uno “Scuderia Ferrari Club” ufficiale. Se qualcuno volesse fare un fan club può farlo, ma non sarà mai ufficialmente riconosciuto dalla Ferrari.

PAIXÃO FERRARI - O 'SCUDERIA

FERRARI CLUB BRASILE É O ÚNICO OFICIAL EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO. TEM SEDE EM CURITIBA - Há quem não ligue. Mas mesmo os que não ligam não deixam de esticar o pescoço até a próxima curva ou esquina quando, por sorte rara, passa ao largo uma Ferrari. Acontece aqui ou em qualquer lugar no mundo. Os que são ligados, então, fazem de tudo para cultivar a paixão que se manifesta em símbolos e miniaturas, camisetas, chaveiros, botons, bonés, decalques e tudo o que possa lembrar aquelas coibçadas máquinas de cor e ronco inconfundíveis. E apontam detalhe por detalhe o que diferencia um modelo do outro, conhecem seus segredos e virtudes, descrevem pormenores que, para leigos na matéria, só fazem sentido se transportados para alguma jóia de elevado valor. Nada errado: uma Ferrari é, sempre, uma jóia.

Os ferraristas do Brasil, todos até aqui “lutando” por conta própria, acabam de ganhar um endereço e uma referência: desde o dia 16 de maio de 2007 funciona em Curitiba, na Avenida Cândido de Abreu 427, o “Scuderia Ferrari Club Brasile”. Em breve terá nova casa. Como se fosse uma espécie de concessão, o clube é reconhecido pela Ferrari depois da aquisição de um determinado número de quotas - um negócio em euros que seu detentor, o advogado Walter Petruzzello, descreve com a cautela de quem guarda segredo importante. Afinal, sua luta para chegar onde chegou vem de longe.

Antes de mais nada, é necessário esclarecer que o “Scuderia Ferrari Club” é para apaixonados da Ferrari e não promove corridas de automóveis, já que isto é proibido pela própria fábrica.

Petruzzello conta que em 1985, após assistir ao Grande Prêmio de Ímola, estava retornando a Turim quando viu uma placa que indicava “Maranello”. Não teve dúvidas e seguiu a indicação até chegar à fábrica da Ferrari. Na portaria perguntou se poderia visitá-la e lhe indagaram:

- O senhor pertence a qual “Ferrari Club”?

A resposta, conta Petruzzello, foi

imediatamente:

- A nenhum, mas estou aqui porque quero saber como posso fundar um Ferrari Club no Brasil.

Foi recebido por Giorgio Ferrì, então responsável pelos “Ferrari Club”, que gentilmente deu todas as coordenadas. No retorno a Curitiba, onde reside, fundou o “Ferrari Club Curitiba”, enviando à Ferrari todos os documentos solicitados e tendo

em busca de uma nova sede social, onde deverá funcionar, inclusive, uma cafeteria nos moldes daquela da “Galleria Ferrari”.

O Clube possui uma vasta biblioteca e videoteca sobre a Ferrari, além de mais de 1000 miniaturas de modelos da Ferrari.

Petruzzello explica que quem quiser se associar ao “Scuderia Ferrari Club Bra-

Ferrari Club”, à aquisição de produtos Ferrari fornecidos pelo “Scuderia Ferrari Club” com a logomarca “Scuderia Ferrari Club Brasile”.

Petruzzello explica que muita coisa ainda está em fase de desenvolvimento “porque enquanto não tivermos uma boa sede é difícil, mas estamos no caminho para organizar tudo”.

Se alguém quiser fazer concorrência?



Foto: Cecilia

- **Walter Petruzzello (c), a Maranello, sottoscrive l'acquisizione delle quote di adesione allo “Scuderia Ferrari Club Brasile”.**
- **Walter Petruzzello (c), em Maranello, subscreve a aquisição de quotas para o “Scuderia Ferrari Club Brasile”.**

sido reconhecido em 1987.

Em 2005 a Ferrari decidiu modificar a estrutura e criou uma nova empresa chamada “Scuderia Ferrari Club”, abrindo seu capital aos “Ferrari Club” já existentes. Aprovada a modificação, todos os clubes passam a se chamar “Scuderia Ferrari Club”, acrescentando-se o nome do Clube. Em 2007, em Maranello, Petruzzello assinou a ata de aquisição da quota de capital e transformou o “Ferrari Club Curitiba” em “Scuderia Ferrari Club Brasile”. Por enquanto, o único.

Hoje, o “Scuderia Ferrari Club Brasile” conta com mais de cem sócios e está

“sile” pode fazê-lo e a taxa é de Euros 50. Neste prego esta incluída a carteira que é expedida diretamente pela Ferrari, em Maranello. “Por ora não temos mensalidade ou anuidade, o que poderá ocorrer no futuro”, explica o presidente.

Como benefícios aos sócios, ele enumera alguns, explicitando que diversos deles só são possíveis na Itália: visita à fábrica da Ferrari; aquisição de produtos Ferrari com 10% de desconto; tribuna grátis no grande prêmio de Monza (para os treinos); visita aos box da Ferrari. Aqui, os sócios têm direito à participação nas atividades organizadas pelo “Scuderia

Petruzzello explica:

- Para se fundar um novo Clube Oficial tem que ir a Maranello, fazer um pedido e adquirir uma quota da empresa “Scuderia Ferrari Club” além de obter um parecer favorável do “Scuderia Ferrari Club” do local, no caso, nós, que por ora somos o único no Brasil. Além disso, deve ir a Maranello depois para assinar o termo de aquisição das quotas, etc... Convenhamos que não é tão simples fazer um “Scuderia Ferrari Club” oficial. Se alguém quiser fazer um fã clube pode fazê-lo, mas nunca será oficial ou reconhecido pela Ferrari.

■ di / per **WALTER PETRUZZIELLO**

IN UNA RICERCA FATTA NEGLI STATI UNITI LA DOMANDA ERA: QUALE È L'ITALIANO PIÙ FAMOSO? AL PRIMO POSTO SI ERA PIAZZATO CRISTOFORO COLOMBO. INDOVINATE CHI AL SECONDO? ENZO FERRARI, FONDATORE DELLA PIÙ FAMOSA FABBRICA E SCUDERIA DEL MONDO, L'OMONIMA FERRARI.

Rivediamo un poco la storia di questo uomo già mito: Enzo Ferrari nacque a Modena (Emilia Romagna) il 18 febbraio 1898, benché sul suo certificato di nascita risulti 20 febbraio. Da giovane aveva una grande avversione verso gli studi e diceva al padre che voleva lavorare. A dieci anni suo padre lo portò a vedere una corsa di automobili. Era solito dire che proprio lì decise che sarebbe diventato pilota. Nell'adolescenza praticò molto sport, in particolare atletica e cominciò ad interessarsi di meccanica.

Nel 1917 prestò servizio militare presso la III Artiglieria di Montagna, dove le sue conoscenze lo assegnarono alla "mascalcia", luogo dove ferravano i muli. Una grave malattia lo fece andare prima all'ospedale di Brescia e poi al "Baraccano" di Bologna, dove erano ricoverati quella senza speranza di vita. Due interventi chirurgici e molte medicine lo rimisero in piedi e si cercò un lavoro. Le sue possibilità erano scarse, l'esperienza poca come l'istruzione, ma la volontà di affermarsi era tanta. Fu così che fece il primo contatto, a Torino, con la Fiat, dove voleva lavorare. Non venne accettato. Quel 1918-1919 fu un inverno molto freddo e Ferrari, un giorno, si sedette su una panchina innevata del Parco del Valentino, tolse la neve con le mani



Ferrari

UN'ALTRA FORMA PER DIRE ITALIA

e, una volta seduto, scoppiò a piangere. Suo padre e suo fratello non erano più lì a dargli conforto, forse solo morale (entrambi erano morti nel 1916).

Descrivendo questo episodio, Ferrari ricordò che molti anni dopo, nel 1947, si sedette in quella stessa panchina dopo che Sommer aveva vinto il "Gran Premio di Torino" con una Ferrari 12 cilindri. Anche quella volta le lacrime caddero, ma di un sapore molto differente, disse. Fu a Torino che Ferrari trovò lavoro in un'officina che trasformava camion leggeri sui quali installare la carrozzeria. Il lavoro di Ferrari era provarli e poi consegnarli alla carrozzeria Italo-Argentina di Milano.

Ferrari aveva già deciso, l'auto lo interessava più di qualsiasi altra cosa al mondo. Casualmente conobbe Ugo Sivocci, che lavorava presso la CMN (Costruzioni Meccaniche Nazionali) il quale gli offrì lavoro a Milano. La CMN montava i suoi motori sui telai della Isotta-Fraschini e Ferrari divenne pilota di test, ma ben presto passò all'Alfa. La morte, nel 1923, del suo grande ami-

co Sivocci, fu un altro duro colpo per Ferrari.

IL PILOTA – Ferrari fu considerato un buon pilota. Esordì nel 1919 nella I Parma-Poggio di Bercelo (in salita), classificandosi 4° nella classe 3.000. Nello stesso anno partecipò della Targa Florio, insieme all'amico Sivocci. Entrambi al volante di una CMN con le quali giunsero a Napoli. Nella sua biografia Ferrari dichiarò che fu la prima volta in cui sentì la morte in un circuito automobilistico. Si classificò 9°. L'anno dopo, già con una Alfa 4.500 arrivò 2°. Inizia in quell'anno la stretta collaborazione tra Ferrari e l'Alfa ("Anonima Lombarda Fabbrica Automobili"), che passò a chiamarsi Alfa Romeo da quando il cognome dell'ingegnere napoletano Nicola Romeo si aggiunse alla sigla.

Ferrari partecipò e vinse molte corse, ma in particolare ricordava con emozione la vittoria di Pescara dove aveva battuto la Mercedes.

Ma oramai non si accontentava più solo di guidare, voleva essere un organizzatore, un agi-

tatore, come lui stesso si definiva. Per rafforzare il Settore Corse dell'Alfa Romeo, Ferrari riuscì a togliere alla Fiat il tecnico Luigi Bazzi, una persona con un "talento naturale". Su indicazione di Bazzi, Ferrari diede un altro brutto colpo alla Fiat portando anche Vittorio Jano all'Alfa Romeo.

Ferrari rimase all'Alfa fino al 1939. Ne uscì quasi sbattendo la porta ma, curioso il fatto, già nel 1929 aveva fondato la "Scuderia Ferrari", dove nacque l'Alfa Romeo 158, che sarebbe diventata famosissima subito dopo la guerra e poi fino al 1951.

Una clausola nel contratto di Ferrari prevedeva che lui, per quattro anni, non potesse occuparsi di corse o che ricostituire la sua "Scuderia" che era nata durante una cena a Bologna, nel 1929 e che durò fino al 1938. Nel 1932 comprò la P3 che aveva dominato tutte le corse e che l'Alfa non voleva più usare. L'obiettivo di Ferrari era utilizzare la macchina affinché i suoi soci potessero correre, ma ben presto costituì il suo team ufficiale con i suoi piloti come Tazio Nuvolari, Luigi Arcangeli, Luigi Fagioli, Mario Tadini tra gli

altri.

Dopo 20 anni di assenza, Ferrari decise di ritornare a Modena e nel 1934 si installò a Maranello. Da 40 impiegati passò a 160. A causa dell'accordo con l'Alfa Romeo non si occupò subito di macchine, ma di motori per aerei, per conto della Compagnia Nazionale Aeronautica di Roma (aerei scuola).

Durante la guerra, la fabbrica di Maranello non scampò ai bombardamenti, ma rapidamente fu ricostruita. La fine della guerra significò per Ferrari la fine del vincolo con l'Alfa e quindi tornò a pensare nelle auto. Si incontrò con

Gioachino Colombo che aveva progettato, nella "Scuderia Ferrari", la 158 Alfa Romeo. Si trovarono d'accordo nello sviluppare una 12 cilindri a "V". Il progetto era pronto nel 1946. Così nacque la 125GT. Ferrari aveva un modo tutto suo di dare i nomi alle auto: 125 era la cilindrata unitaria dei 12 cilindri. Questa formula cambiò solo nel 1954, con la "306" dove i due primi numeri indicavano la cilindrata della macchina ed il terzo il numero dei cilindri (3.000 a 6 cilindri).

IL COSTRUTTORE – Ferrari costruì molte macchine e par-

tecipò a tanti Gran Premi dal 1947, ma solo nel 1951, con una Ferrari 375F1 pilotata da Froilan Gonzáles, riuscì a vincerne uno e battere l'Alfa Romeo. Questa 1ª vittoria, tanto sognata e attesa, fece piangere Ferrari di felicità e, molti anni dopo, affermò di avere pianto anche per il dolore di... avere battuto l'Alfa Romeo, un po' la sua mamma. Nello stesso anno, Ascari vinse in Germania e a Monza. In quell'anno Fangio fu campione con l'Alfa Romeo battendo di poco la Ferrari. Ma Ferrari si confermò un ottimo costruttore vincendo con Ascari i campionati 1952 e 1953. Nel 1952 la Fer-

rari vinse 14 dei 15 Gran Premi disputati.

Da allora, Ferrari non si fermò più di fare storia e fama. Storia e fama conosciute oggi da tutti. Questo anno, 2007, la Ferrari ha festeggiato 60 anni di partecipazione a Gran Premi. È l'unica scuderia al mondo ad avere preso parte a tutti i Gran Premi fin dall'inizio della Formula 1.

Ferrari muore a 90 anni, il 14 agosto 1988.



Números:

- Participações em grande prêmios: 754
- Títulos de construtores: 15 (já computado 2007)
- Títulos de pilotos: 14
- Pole Position: 187
- Vitórias: 199
- Voltas mais rápidas: 193
- Pódios: 601
- Total de pontos: 4.675

ele se definia. Para reforçar o Departamento de Corridas da Alfa Romeo, Ferrari conseguiu tirar da Fiat o técnico Luigi Bazzi, pessoa com "talento natural". Por indicação de Bazzi, Ferrari dá outro golpe na Fiat e traz Vittorio Jano para a Alfa Romeo.

Ferrari permaneceu na Alfa Romeo até 1939. Dali saiu quase batendo as portas mas, curiosamente, havia fundado em 1929 a "Scuderia Ferrari", onde nasceu a Alfa Romeo 158, que se tornaria famosíssima logo após a guerra e até 1951.

Uma cláusula no contrato de Ferrari impedia que ele, por quatro anos, se ocupasse de corridas e reconstituísse a sua "Scuderia", que havia nascido em um jantar em Bolonha, em 1929 e que durou até 1938. Em 1932 adquiriu a P3 que havia dominado todas as corridas e que a Alfa Romeo não queria mais utilizar. O objetivo de Ferrari era utilizar o carro para que seus sócios pudessem correr, mas logo ele constituiu seu time oficial com pilotos como Tazio Nuvolari, Luigi Arcangeli, Luigi Fagioli, Mario Tadini e tantos outros.

Depois de 20 anos de ausência, Ferrari decidiu retornar para Modena e em 1943 ficou-se em Maranello. De 40 empregados, passou a 160. Devido ao acordo com a Alfa Romeo não se ocupou imediatamente de automóveis, mas de motores para aviões, por conta da Companhia Nacional Aeronáutica de Roma (aviões escola). Durante a guerra, a fábrica de Maranello não escapou dos bombardeios, mas logo estava em pé novamente. O fim da guerra significou para Ferrari o fim do vínculo com a Alfa e então ele passou a pensar em automóveis. Conversou com Gioachino Colombo que tinha projetado, na "Scuderia Ferrari", a 158 Alfa Romeo. Concordaram em desenvolver uma 12 cilindros em "V". O projeto foi finalizado em 1946. Nasce assim a 125 GT.

Ferrari tinha um modo todo seu de dar

brou que muitos anos depois, em 1947, sentou-se naquele mesmo banco, após Sommer ter vencido o "Grande Premio di Torino" com uma Ferrari 12 cilindros. As lágrimas também caíram, mas tinham outro sabor, disse ele.

Foi em Turim que Ferrari encontrou trabalho em uma oficina que transformava caminhões leves para receber carroceria. O trabalho de Ferrari era prová-los e depois entregá-los na carroceria Ítalo-Argentina de Milão.

Ferrari já tinha decidido, o automóvel o interessava mais do que qualquer outra coisa no mundo. Por obra do destino conheceu Ugo Sivocci, que trabalhava para a CMN (Costruzioni Meccaniche Nazionali) e que lhe ofereceu trabalho em Milão. A CMN montava seus motores sobre chassis da Isotta-Fraschini e Ferrari tornou-se piloto de testes, mas logo passou para a Alfa. A morte, em 1923, de seu grande amigo Sivocci, foi um duro golpe para Ferrari.

O PILOTO - Ferrari foi considerado um bom piloto. Estreou em 1919 na primeira Parma-Poggio di Berceolo (em subida), classificando-se em 4º na classe 3.000. No mesmo ano participou da Targa Florio, juntamente com o amigo Sivocci. Ambos dirigiam uma CMN com as quais chegaram em Nápoles. Na sua biografia, Ferrari declarou que foi a primeira vez que sentiu a morte em um circuito automobilístico. Chegou em 9º. No ano seguinte já com uma Alfa 4.500 se classificou em 2º. Começa naquele ano a estreita colaboração entre Enzo Ferrari e a Alfa (sigla de 'Anonima Lombarda Fabbrica Automobili'), que passou a chamar-se Alfa-Romeo no dia em que o sobrenome do Engenheiro napolitano Nicola Romeo foi acrescido à sigla.

Ferrari participou e venceu muitas corridas, mas se recordava com particular emoção da vitória em Pescara, batendo a Mercedes.

Ele já não se contentava mais em dirigir, queria ser um organizador e um agitador, como

FERRARI - OUTRA PALAVRA PARA DIZER ITÁLIA - Uma pesquisa feita nos Estados Unidos perguntou: Qual o italiano mais conhecido? Em primeiro lugar ficou Cristoforo Colombo. Você seria capaz de adivinhar quem ficou em segundo? Foi Enzo Ferrari, o fundador da mais famosa fábrica e escuderia do mundo, que leva seu nome, a Ferrari.

Vamos reviver um pouco da história deste homem e deste mito: Enzo Ferrari nasceu em Modena (Emília -Romanha) no dia 18 de fevereiro de 1898, muito embora no seu certificado de nascimento conste 20 de fevereiro daquele ano. Na infância tinha verdadeira aversão pelos estudos e dizia ao pai que queria trabalhar. Aos dez anos o pai o leva para assistir a uma corrida de automóveis. Ferrari diria mais tarde que ali já havia decidido que se tornaria piloto. Na adolescência dedicou-se ao esporte, mais especificadamente ao atletismo e começou a interessar-se por mecânica.

Em 1917 prestou serviço militar e foi designado para a III Artilharia de Montanha, onde o seu conhecimento lhe deu um lugar na "mascalia" que era o lugar onde ferravam as mulas. Uma grave doença levou-o ao Hospital de Brescia depois ao "Baraccano" de Bolonha, onde ficavam os "sem esperança". Duas cirurgias e muito remédio o colocaram em condições de procurar um emprego. Poucos eram seus recursos, poucas eram suas experiências e limitada era sua instrução, mas muita vontade de vencer marcavam Enzo nesta época.

Fez, então, em Turim, seu primeiro contato com a Fiat, onde queria trabalhar. Não foi aceito. Aquele de 1918-19 era um rígido inverno e Ferrari sentou-se em um banco do Parque Valentino, após limpar a neve com as mãos, e derramou algumas lágrimas. Seu pai e seu irmão não estavam mais ali para lhe dar algum conforto, mesmo que moral (ambos morreram em 1916).

Ao descrever este episódio, Ferrari lem-

nomes aos automóveis: 125 significava a cilindrada unitária dos 12 cilindros. Esta fórmula foi mudada em 1954, com a "306", onde os dois primeiros números significavam a cilindrada do carro e o terceiro, o número de cilindros (3000 a 6 cilindros).

O CONSTRUTOR - Ferrari construiu vários carros e participou de muitos grandes prêmios a partir de 1947, mas foi somente em 1951, com uma Ferrari 375 F1, pilotada por Froilan Gonzáles, que vence seu primeiro grande prêmio, batendo pela primeira vez a Alfa Romeo. Esta 1ª vitória, tanto sonhada e esperada, fez Ferrari chorar de alegria, e ele confessaria mais tarde, que também havia chorado de dor por ter vencido a Alfa Romeo pensando "matei minha mãe". No mesmo ano, Ascari venceu na Alemanha e em Monza. Naquele ano, Fangio foi campeão com a Alfa Romeo vencendo a Ferrari por pouco. Ferrari confirma a sua fama de bom construtor e vence com Ascari os campeonatos de 1952 e 1953. Em 1952 a Ferrari venceu 14 dos 15 grande prêmios realizados.

A partir de então, Ferrari não parou mais de fazer história e fama. História e fama que são hoje por demais conhecidas. A Ferrari completou, neste ano de 2007, 60 anos de participações em Grandes Prêmios. A única escuderia a ter tomado parte em todos os grandes prêmios desde o início da Fórmula 1.

Ferrari morreu aos 90 anos de idade, no dia 14 de agosto de 1988.

LA STORIA DEL CAVALLINO - Muita gente si domanda perché la Ferrari abbia, come simbolo, un “cavallino rampante”. Alcuni pensano che sia a causa del motore 12 cilindri costruito da Ferrari. Non è questo il motivo. Il “cavallino” nacque, come simbolo, per caso.

Nel 1923, Ferrari, vinse il suo primo Circuito Savio e in quell’occasione conobbe il Conte Baracca, padre del famoso asso dell’aviazione italiana Francesco Baracca, morto in combattimento. Il cavallino su due zampe era disegnato sulla fusoliera del caccia di Francesco Baracca e lo stesso Enzo Ferrari scrisse:

“Quando vinsi, nel 1923, il primo Circuito Savio, a Raven-

na conobbi il Conte Enrico Baracca, padre dell’eroe Francesco e successivamente la mamma, la Contessa Paolina. Fu lei che un giorno mi disse: - Ferrari, perché non mette sulle sue macchine il “cavallino rampante” di mio figlio? Le porterà fortuna. Ho ancora con me la fotografia di Baracca, con una dedica dei suoi genitori, nella quale mi consegnano l’emblema. Il cavallino era e rimase nero; io aggiunsi, disse Ferrari, lo sfondo giallo canarino che è il colore di Modena”.

Ferrari iniziò ad usare il “cavallino” nelle macchine da corsa ed in quelle da strada. Per differenziarli, creò due emblemi: uno rettangolare (macchine da strada) ed uno con quasi la forma di un cuore (macchine da corsa).



A HISTÓRIA DO CAVALINHO

Muita gente se pergunta porque a Ferrari tem, como símbolo, um “cavallino rampante”. Algumas pessoas pensam que é pelo motor de 12 cilindros que Ferrari construiu. Nada disso. O “Cavallino” nasceu como símbolo da Ferrari por acaso.

Em 1923 Ferrari venceu o primeiro circuito de Savio e naquela ocasião conheceu o Conde Baracca, pai do famoso az da aviação italiana Francesco Baracca, morto em combate. O cavalo empinado estava pintado na fuselagem do caça de Francesco Baracca e o próprio Enzo Ferrari escreveu:

“Quando venci, em 1923, o primeiro circuito de Savio, em Ravenna, conheci o Conde Enrico Baracca, pai do herói

Francesco Baracca e sucessivamente a mãe, a Condessa Paolina. Foi ela quem me disse, um dia:

- Ferrari, porque não coloca nos seus carros o “cavallino rampante” de meu filho? Vai lhe trazer sorte.

Conservo ainda a fotografia de Baracca, com a dedicação de seus genitores, no qual me entregam o emblema. O cavallino era e permaneceu preto; eu acrescentei, disse Ferrari, o fundo amarelo canarinho que é a cor de Modena.”

Ferrari passou a utilizar o “cavallino” nos carros de corrida e nos carros de rua. Para diferenciar um do outro, criou dois emblemas: um retangular (carros de rua) e um quase em forma de coração (carros de corrida).

LA GALLERIA (MUSEO) FERRARI - Chi va a Maranello non può non visitare la “Galleria Ferrari”, depositaria del mito, inaugurata il 18 febbraio 1990 insieme al Centro Civico di Maranello, di proprietà del Comune, a pochi passi dalla Fabbrica Ferrari e dalla pista di Fiorano. Nel 1995 la Ferrari ne ha assunto la Gestione diretta, ristrutturandola e terminando i lavori nel 1996. Costruita su una superficie di 2.500 m², la “Galleria Ferrari”, che riceve ogni anno più

di 180.000 visitatori, è un luogo dove passato, presente e futuro Ferrari si fondono, dando al visitante l’intatto fascino del mito.

Dopo l’ultimo ampliamento fatto il 15 ottobre 2004, la “Galleria” è ora strutturata in quattro aree, ognuna in grado di soddisfare le aspettative sia degli appassionati delle competizioni che quelli di auto storiche: la Formula 1, le mostre tematiche, l’innovazione tecnologica e le mostre di fotografia.

Fotos DePeron



• Nel museo della Ferrari, a Maranello, è possibile toccare le macchine.
• No museu da Ferrari, em Maranello, tocar nas máquinas é possível.



• Un 8 valvole del 1955: 265 CV a 8000 giri al minuto.
• Um 8 válvulas de 1955: 265 CV a 8000 giros por minuto.



Entrando nel nuovo ingresso della Galleria, si può iniziare la visita dalla sala dove sono esposte la macchine che hanno fatto la storia della Ferrari nelle piste di tutto il mondo: dalla macchina con cui Froilan Gonzáles ottenne il primo successo della casa nel Campionato del Mondo del 1951, a Silverstone, all'ultima F1, super vittoriosa, di Michael Schumacher e Rubens Barrichello. Oltre a queste, alcune rarità come la 246 con la quale Mike Hawthorn conquistò il

titolo nel 1958, la 126C di Gilles Villeneuve e le monoposto di Michele Alboreto, Gerhard Berger e Nigel Mansell.

Nella stessa sala una serie di schermi raccontano, attraverso delle immagini suggestive, uomini, macchine e momenti che hanno fatto la storia dell'impresa e sono esposti i trofei delle vittorie più importanti ottenute in oltre 50 anni di competizioni, inclusi quelli vinti da Schumacher nelle piste di tutto il mondo. Non poteva mancare la suggestiva

e fedele ricostruzione dell'ufficio di Enzo Ferrari nella prima e storica sede della "Scuderia Ferrari" in Viale Trento Trieste, a Modena.

Ovviamente non si possono non visitare gli altri settori della "Galleria", dove l'esposizione di decine di motori, macchine e fotografie testimoniano l'evoluzione tecnologica. Ed anche, molto interessante, la replica di un Box di Formula 1 con i serbatoi dei rifornimenti, ecc.

Altra curiosità (sperando

che ci sia ancora), è la presenza di una Ferrari, della quale fu costruito un unico esemplare che Gianni Agnelli diede come regalo di matrimonio a Luca Cordero di Montezemolo. Dopo la visita è d'obbligo un caffè nella "Caffetteria del Cavallino", all'ingresso della Galleria. ". La "Galleria Ferrari" si trova in Via Dino Ferrari, 43. Dino Ferrari, era il figlio del Comendator Enzo Ferrari che morì giovane a causa di una malattia degenerativa. ■



- *Un bolide del 1947: potenza massima di 100 CV a 7000 giri al minuto.*
- *Um bólido de 1947: potência máxima de 100 CV a 7000 giros por minuto.*



- *Il famoso regalo di matrimonio donato da Agnelli a Luca di Montezemolo.*
- *O famoso presente de casamento dado por Agnelli a Luca di Montezemolo.*



• *Una Ferrari gira nella pista di Fiorano, a Modena.*

• *Uma Ferrari passeia na pista di Fiorano, em Módena.*

A GALERIA (MUSEU) FERRARI:

Quem vai a Maranello não pode deixar de visitar a "Galleria Ferrari", tutor do mito, que foi inaugurada em 18 de fevereiro de 1990 junto ao Centro Cívico de Maranello, de propriedade do Município, a poucos passos da Fábrica Ferrari e da Pista de Fiorano. Em 1995 a Ferrari assumiu a Gestão direta, efetuando uma reestruturação, terminada em 1996. Construída em uma superfície de 2500 metros quadrados, a "Galleria Ferrari", que recebe cada ano mais 180.000 visitantes, é o local onde passado, presente e futuro da Ferrari se fundem, restituindo ao visitante o fascínio intato do mito.

Depois da última ampliação feita em 15 de outubro de 2004, a "Galleria" ficou estruturada em 4 áreas, cada uma em condição de satisfazer seja as expectativas dos apaixonados de competição sejam aqueles apaixonados e conhecedores de auto históricos: a Fórmula Um, as mostras temáticas, a inovação tecnológica e as mostras fotográficas.

Entrando no novo ingresso da Galeria, pode-se iniciar a visita entrando na sala onde estão expostos os automóveis que fizeram a história da Ferrari nas pistas de todo o mundo: do carro com o qual Froilan Gonzalez conquistou o primeiro sucesso da marca no Campeonato do Mundo, em 1951 em Silverstone, à última F1, super vittoriosa, de Michael Schumacher e Rubens Barrichello. Além dessas, algumas raridades como a 246 com a qual Mike Hawthorn conquis-

tou o título em 1958, a 126C de Gilles Villeneuve e os carros de Michele Alboreto, Gerhard Berger e Nigel Mansell.

Na mesma sala uma série de monitores conta, através de imagens sugestivas, homens, carros e momentos que fizeram a história da empresa e estão expostos os troféus das vitórias mais importantes conseguidas em mais 50 anos de competição, incluídos aqueles vencidos por Schumacher nas pistas de todo o mundo. Não poderia faltar a sugestiva e fiel reconstrução do escritório de Enzo Ferrari na primeira e histórica sede da "Scuderia Ferrari", em Viale Trento Trieste, em Módena.

Evidentemente, não se pode deixar de visitar os demais setores da "Galleria", onde a exposição de dezenas de motores, carros e fotografias mostram a evolução tecnológica. É, também, interessante a réplica de um Box de Fórmula 1 com as bombas de gasolina, etc...

Outra curiosidade (esperando que esteja ainda lá), é a exposição de uma Ferrari, da qual foi construída um único exemplar e que Gianni Agnelli deu como presente de casamento para Luca Cordero de Montezemolo.

Após a visita, não deixe de tomar um café na "Caffetteria del Cavallino" no ingresso da "Galleria". A "Galleria Ferrari" fica na Via Dino Ferrari, 43. A propósito Dino Ferrari, era filho do Comendador Enzo Ferrari e morreu jovem em decorrência de uma doença degenerativa. ■

“Sangue del mio sangue”, era il titolo della lettera pubblicata nell'edizione n. 75 (marzo 2005) dalla rivista *INSIEME*, firmata dal veneziano Gianni Lazzari, all'epoca direttore della *venetolavoro*. “Senza dubbi, oggi, in Brasile vi vivono persone che hanno gocce del mio sangue ed io del loro – scriveva nella lettera – terminandola dicendo, in un modo quasi profetico: “chissà se un giorno le nostre storie potranno incrociarsi tra i loro e i miei discendenti. Vorrei tanto ciò. Non sarà forse per questo che, oltre ai grandi amici che ho oltre questo grande fosso che è l'Atlantico, il Brasile è sempre nel mio cuore!? Poco più di due anni dopo, le storie si incrociano. Di qua e di là, Gianni Lazzari e Rita de Cássia Vieira Barros, di Juiz de Fora, Minas Gerais, raccontano all'editore della rivista le emozioni che hanno provato al rincontro.

GIANNI - “Caro Desiderio: Vorrei avere il piacere di rendere partecipe tu ed i tuoi lettori della gioia che ho provato lo scorso 16 luglio nel ricevere una e-mail dal Brasile. Nel marzo del 2005, hai cortesemente pubblicato con il numero 75 della tua rivista *INSIEME*, un mio scritto in cui era riportata e commentavo una lettera datata 1949 ed inviata a mia madre, da un mio primo cugino da poco emigrato in Brasile: Giorgio Viviani. Tra le varie informazioni e considerazioni, egli indicava in calce, l'indirizzo “della sorella della nonna” presso un certo Eugenio Marangon, in Juiz de Fora in Minas Gerais.

La sorella della nonna, era Carolina, sorella appunto di Rosalia, mia nonna materna. Di cognome facevano Isarò ed erano nate in provincia di Rovigo. Per la verità, nell'articolo intitolato “gocce del mio sangue” cercavo i discendenti di Giorgio Viviani, invece a metà dello scorso luglio e dopo oltre due anni, ricevo una e-mail da Juiz de Fora, dove Rita, svolgendo delle ricerche su suo nonno Eugenio in internet, scopre il suo nome citato nella lettera di Giorgio Viviani pubblicata su *INSIEME*. Eugenio era figlio di Carolina. Grandissima è stata

la nostra contentezza quando io e Rita, cugini sino a quel momento ignorati e ritrovati, abbiamo verificato di aver dei comuni progenitori. Da quasi due mesi ci scambiamo e-mail quotidianamente: anche perché abbiamo sete ed ansia di coprire un buco nero durato nelle nostre rispettive famiglie per quasi 120 anni. Inoltre sentiamo l'esigenza di risolvere le nostre lacune e trasferire le fumose reminiscenze tramandate oralmente dalle nostre precedenti generazioni, in personaggi concreti, date, ritratti, fatti storici familiari, di due discendenze della stessa matrice e che hanno trascorso esistenze in parallelo, ignorandosi da un certo momento in poi, non certo per colpa loro ma per fatti estranei alla loro volontà. Carolina Isarò ed il marito Antonio Marangon, sbarcarono a Rio de Janeiro il 15 gennaio 1891: all'epoca Carolina aveva 18 anni e la mia nonna 15. Non si videro mai più. Lasciarono questo mondo la prima

nel 1951 e la seconda che conobbi, nel 1954.

Oggi la persona a loro più vicina è mia madre che conta 94 anni; è figlia di Rosalia e nipote di Carolina. Per me e per Rita, che abbiamo coinvolto le nostre famiglie in questo incredibile avvenimento, abbiamo realizzato un sogno latente che ormai credevamo impossibile, finché... non si è messo di mezzo a realizzarlo, Desiderio ed la sua *INSIEME*. Un abbraccio ed un sentito grazie a tutti e due. Gianni Lazzari.”

RITA - “Trovare Gianni Lazzari è stato ritrovare una parte della mia storia familiare. Ha rappresentato una delle più grandi sorprese che la vita mi abbia dato. È successo quando ho trovato in internet la rivista *INSIEME*. Leggendola (stavo facendo ricerche per il mio progetto di master sugli immigranti italiani in Brasile), mi ritrovai davanti un articolo di Gianni Lazzari che cercava i suoi parenti in Brasile e citava il nome

della mia bis-nonna materna, Caterina Isarò, ed il nome di mio nonno materno, Eugenio Marangon. Era un articolo carico di emozione, dicendo cose che io stessa sentivo.

Dopo aver letto con molta attenzione l'articolo, piansi. Davanti a me c'era qualcuno che come me cercava di riscattare una storia familiare, della quale anch'io facevo parte. Scrisi all'indirizzo elettronico indicato e rimasi in attesa di una risposta. Quando la ricevetti via email, rimasi stupefatta, senza parole, emozionata, con addosso una sensazione indescrivibile.

Da questo momento in poi ho iniziato a conoscere la storia dei miei bis-nonni prima dell'arrivo in Brasile, prima dell'imbarcare. Questo evento è stato, per me, una cosa inaspettata, meravigliosa, senza eguali... Sto conoscendo la storia della mia famiglia e diventandone parte. Ci scambiamo email con molta frequenza, ci stiamo conoscendo, stiamo ricostruendo i



• Gianni Lazzari fotografato a Curitiba nel novembre del 2004. • Gianni Lazzari fotografado em Curitiba em novembro de 2004.

E così Lazzari incontra i suoi parenti in Brasile

UNA LETTERA, PUBBLICATA NELLA RIVISTA INSIEME NEL MARZO DEL 2005, PERMETTE, OLTRE DUE ANNI DOPO, IL RINCONTRO DELLA FAMIGLIA

nostris laços familiares que si erano andati perdendo con il passare del tempo e la distanza.

Questo rincontro familiare ha un'importanza molto grande nella mia vita. È grazie ad esso che posso dare voce ai miei avi, mantenendoli ancora più presenti nella mia esistenza. Questo è il senso della vita, rincontrare chi è lon-

tano, abbracciare chi era assente, vivere, emozionarsi, scambiare sensazioni e felicità. Tramite ciò sogniamo, viviamo e costruiamo la nostra storia di vita. È così che ci fa definire esseri umani. Anche se c'è un oceano tra di noi, siamo molto vicini, uniti dal cuore, il sangue e l'amore. Siamo uniti grazie agli avi che, benché già morti, ci

hanno lasciato il desiderio di continuare la storia che il tempo, amovoltamente, ha serbato per noi.

Chissà se un giorno riuscirò a dare un abbraccio a Gianni, sua mamma Aida, sua moglie Mariza e vedere i miei figli abbracciare i loro... Chissà se un giorno potremo sederci insieme e chiacchiere per ore per dare voce alla no-

stra storia familiare, in silenzio da tanto tempo. Insieme stiamo costruendo una storia che lasceremo ai nostri figli e nipoti, affinché la potranno raccontare ai loro figli e nipoti. Questo incontro è stato il regalo più dolce e benevolo che la vita mi abbia dato. Rita de Cássia Vieira Barros". **♦**

É ASSIM, LAZZARI ENCONTRA SEUS PARENTES NO BRASIL - UMA CARTA, PUBLICADA NA REVISTA *INSIEME* EM MARÇO DE 2005, POSSIBILITA, MAIS DE DOIS ANOS DEPOIS, O REENCONTRO DA FAMÍLIA - "Gotas do meu sangue", era o título da carta publicada pela edição 75 (março de 2005) da revista *INSIEME*, assinada pelo veneziano Gianni Lazzari, à época diretor da Venetolavoro. "Sem dúvida, hoje no Brasil vivem pessoas que têm gotas de meu sangue e eu do deles - escrevia ele na missiva - para terminar dizendo, profético: "quem sabe se um dia nossas histórias podem se cruzar entre os seus e meus descendentes. Eu desejo isso. Será que não é por isso que, além dos caros amigos que tenho além desse "fosso grande", o Brasil está sempre em meu coração!". Pouco mais de dois anos depois, as histórias se cruzaram. De lá e de cá, Gianni Lazzari e Rita de Cássia Vieira Barros, de Juiz de Fora, Minas Gerais, eles contam ao editor da revista as emoções que sentiram no reencontro.

GIANNI - Caro Desiderio: Gostaria de fazer partícipes - tu e teus leitores - da alegria que senti no dia 16 de julho último ao receber um e-mail do Brasil. Em março de 2005, publicaste gentilmente no número 75 da revista *INSIEME* um artigo meu em que lembrava e comentava uma carta datada de 1949 enviada à minha mãe, por um sobrinho meu que fazia pouco tempo tinha emigrado para o Brasil: Giorgio Viviani. Entre as diversas informações e considerações, ele indicava no rodapé o endereço "da irmã da avó" junto ao um certo Eugenio Marangon, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

A irmã de minha avó era Carolina, exatamente irmã de Rosalia, minha avó materna. Tinham Isaró como sobrenome e tinham nascidas na província de Rovigo. Na verdade, no artigo intitulado "gotas de meu sangue" eu procurava os descendentes de Giorgio Viviani, e em meados de julho último, dois anos depois, recebo um e-mail de Juiz de Fora,

onde Rita, pesquisando sobre seu avô Eugênio na internet, descobre o seu nome citado na carta de Giorgio Viviani, publicada na *INSIEME*. Eugênio era filho de Carolina.

Muito grande foi nossa alegria quando eu e Rita, primos até aquele momento ignorados, pudemos verificar comuns antepassados. Há quase dois meses trocamos e-mail diariamente: também porque temos sede e ânsia de cobrir um buraco negro em nossas respectivas famílias de quase 120 anos. Além disso sentimos a necessidade de resolver nossas lacunas e transferir a torrente de reminiscências transmitidas oralmente por nossas gerações

este mundo, a primeira em 1951 e a segunda, que conheci, em 1954. Hoje, a pessoa mais próxima delas é minha mãe, que tem 94 anos: é filha de Rosalia e neta de Carolina. Para mim e Rita, que envolvemos nossas famílias neste incrível acontecimento, realizamos um sonho que para nós parecia impossível, até que... colocou-se entre nós para realizá-lo, Desiderio e sua *INSIEME*. Um abraço e um sincero obrigado aos dois. Gianni Lazzari."

RITA - "Encontrar Gianni Lazzari foi encontrar uma parte de minha história familiar. Representou uma das maiores surpresas que a vida me proporcionou. Aconteceu quando encontrei na internet

gatar uma história familiar, da qual eu era parte. Escrevi para o endereço eletrônico indicado e fiquei aguardando resposta. Quando a recebi através de um e-mail, fiquei sem palavras, emocionada, e tomada por uma sensação indescritível.

Deste momento em diante passei a conhecer a história que meus bisavós haviam deixado para trás quando embarcaram na Itália rumo ao Brasil. Este episódio foi, para mim, algo inesperado, maravilhoso, ímpar... Estou conhecendo a história de minha família e me tornando parte dela. Trocamos e-mails com bastante frequência, estamos nos conhecendo, estamos reconstruindo nossos laços familiares que foram afrouxados pelo tempo e pela distância.

Este reencontro familiar tem uma importância muito grande em minha vida. É através dele que dou voz aos meus antepassados, mantendo-os ainda mais presentes em minha existência. Este é o sentido da vida, reencontrar aquele que está distante, abraçar aquele que esteve ausente, viver, emocionar, trocar as sensações e a felicidade. É através deste caminho que sonhamos, vivemos e fazemos nossa história de vida. É através deste caminho que nos constituímos como seres humanos. Ainda que exista um oceano entre nós, estamos próximos, ligados pelo coração, pelo sangue e pelo carinho. Estamos ligados aos antepassados que embora já tenham partido, nos deixaram o desejo de continuar a história que o tempo, carinhosamente guardou em nós.

Quem sabe um dia, poderei dar um abraço em Gianni, em sua mãe Aida, em sua esposa Mariza, ver meus filhos abraçando seus filhos... Quem sabe um dia poderemos sentar e conversar durante muitas horas, para dar voz à nossa história familiar, silenciada por tantos anos. Estamos juntos, construindo uma história que deixaremos para nossos filhos e netos contarem aos seus filhos e netos. Este reencontro foi o mais doce e singelo presente que a vida me ofereceu. Rita de Cássia Vieira Barros". **♦**



Foto: ceridida

• Rita de Cássia Vieira Barros: pesquisas bem concluídas.

precedentes, em personagens concretos, datas, retratos, fatos familiares históricos, de duas descendências da mesma matriz e que passaram a existência em paralelo, ignorando-se de um certo período em diante, certamente não por culpa deles mas devido aos fatos estranhos à sua vontade.

Carolina Isaró e seu marido Antonio Marangon desembarcaram no Rio de Janeiro em 15 de janeiro de 1891: na época Carolina tinha 18 anos e minha avó, 15. Não se viram mais. Deixaram

a Revista *INSIEME*. E lendo-a (estava fazendo pesquisas para meu projeto de mestrado sobre imigrantes italianos no Brasil), me deparei com um artigo de Gianni Lazzari, buscando seus parentes no Brasil e citando o nome de minha bisavó materna, Carolina Isaró, e o nome de meu avô materno, Eugênio Marangon. Era um artigo muito emocionado, que falava coisas que eu sentia.

Depois de ler cautelosamente todo o artigo, eu chorei. Estava ali, diante de mim alguém que, como eu, buscava res-

Vale do Taquari, sinonimo di creatività

Piccola come numero di abitanti ma grande come creatività ed italianità. Così si è presentata la città di Doutor Ricardo, a 162 chilometri da Porto Alegre-RS, all'ospitare il 3° Incontro della Língua e Cultura Italiana della Vale do Taquari, il 6 ottobre. L'evento – una riunione culturale promossa dall'ACIRS – Língua e Cultura Italiana/ Coordinamento di Lajeado – ha riunito oltre 300 persone dei vari comuni della regione. Tra i presenti c'erano il sindaco della città anfitrione, Niton Rolante; il capo dell'esecutivo di Encantado, Agostinho José Orsolin; la coordinatrice generale dei corsi dell'ACIRS, Nadia Tenedini; la coordinatrice di Lajeado, Maria Eloísa Spadoni; tra le autorità

presenti, tra le altre, vari assessori all'Educazione della Vale do Taquari.

La manifestazione artistica – espressa nelle più svariate forme – è stata la punta di diamante del 3° incontro. Già si poteva rilevare nelle decorazioni ma, soprattutto, negli spettacoli che hanno strappato al pubblico sorrisi e lacrime di emozione. Il primo è stato la presentazione della Banda Comunale di Encantado, che ha preceduto il gruppo di danza "Il Ballo dei Bambini", composto da alunni della Scuola Municipale Olavo Bilac, di Doutor Ricardo. E poi, la compagnia teatrale "Sogno e Magia", diretta da Rubens de Oliveira e composta dai giovani del comune, ha fatto tornare indietro nel tempo gli spet-

tatori, inscenando la colonizzazione italiana nello Stato con la rappresentazione "Lo spettacolo dell'Immigrazione Italiana", composto di testi, danze e canti. Come anche affermato dal sindaco, l'esistenza del gruppo è anche dovuta al grande appoggio delle famiglie locali e di Padre Alberto Tremea, parroco della città.

Egli, a sua volta, ha mostrato un video presentando come la religione ha sempre avuto un ruolo importante nella vita degli immigranti e discendenti di italiani e che ancora oggi mantiene grazie a preghiere, messe in italiano, processioni e feste comunitarie. Sempre durante l'incontro, otto alunni di Doutor Ricardo hanno ricevuto il certificato di fine corso



Foto Cealida

GENTE

basico di italiano: Alberto Tremea, Cássio Borsatto Rolante, Daniela Freitas, Idair Ana Boiani Marchioretto, Josiane Teresinha Cagliari, Luiz Carlos Lisot, Luiz Alberto Lizzotti e Robledo Luiz Lisot. L'evento è terminato con la tradizionale tavolata con degustazione di piatti tipici. Tutte queste manifestazioni di amore alle origini sono il riflesso di un progetto,



• *Aspetti delle manifestazioni artistiche presentate durante il III Incontro della Língua e Cultura Italiana della Vale do Taquari.*

• *Aspectos das manifestações artísticas apresentadas durante o III Encontro da Língua e Cultura Italiana do Vale do Taquari.*

VALE DO TAQUARI, SINÔNIMO DE CRIATIVIDADE

- Pequena em população, porém grande na criatividade e na italianidade. Assim demonstrouse a cidade de Doutor Ricardo, a 162 quilômetros de Porto Alegre, ao sediar o 3º Encontro da Língua e Cultura Italiana do Vale do Taquari no dia 6 de outubro. O evento – um filó promovido pela ACIRS – Língua e Cultura Italiana/ Coordenação de Lajeado – reuniu mais de 300 pessoas dos diversos municípios da região. Entre os presentes estava o prefeito da cidade anfitriã, Niton Rolante; o chefe do executivo de Encantado, Agostinho José Orsolin; a coordenadora geral dos cursos da ACIRS, Nadia Tenedini; a coordenadora de Lajeado, Maria Eloísa Spadoni; entre outras autoridades, tais como, secretários da educação do Vale do Taquari. A manifestação artística – das mais diferentes formas – foi um dos destaques do 3º Encontro. Isto pode ser observado desde a decoração até os espetáculos que arrancaram do público sorrisos e lágrimas de emoção. O primeiro foi a apresentação da Banda Municipal de Encantado, que precedeu o grupo de dança "Il Ballo dei Bambini", composto por alunos da Escola Municipal Olavo Bilac, de Doutor Ricardo. Na seqüência, a companhia teatral "Sogno e Magia", dirigida por Rubens de Oliveira e integrada por jovens do município, fez os espectadores retornarem no tempo, com a peça "O Espetáculo da Imigração Italiana", reunindo diálogo, dança e canto. De acordo com o



Fotos de Joana Paloschi

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Il CILS sarà applicato nello Stato

L'“Università per Stranieri di Siena”, in collaborazione con l'ACIRS – Lingua e Cultura Italiana, applicherà la prova di Certificazione di Italiano come Lingua Straniera (CILS) il 6 dicembre, a Porto Alegre. Potranno sostenere l'esame – che attesta l'abilità di comprensione orale, interpretazione di testi ed analisi delle strutture di comunicazione, produzione scritta ed orale – tutti gli alunni di qualsiasi entità. Dovranno optare per uno dei livelli offerti (in accordo con il

iniziato nel 1994 e reso operativo nel 2001, per l'inserimento della lingua italiana nel programma scolastico comunale. Come anche afferma l'assessore all'Educazione della città, circa 50 studenti della scuola Comunale Olavo Bilac ricevono lezioni di italiano una volta alla settimana, tenute dalle professoressa Vânia Maria Cima e Rosana Zanon.

prefeito, a existência do grupo tem grande incentivo das famílias locais e do padre Alberto Tremea, pároco da cidade. Este, por sua vez, mostrou um vídeo, destacando o papel que a religião sempre teve na vida dos imigrantes e descendentes de italianos e que, ainda hoje, mantêm com orações, missas em italiano, procissões e festas comunitárias. Ainda durante o encontro, oito alunos de Doutor Ricardo receberam o certificado pela conclusão do curso básico de italiano: Alberto Tremea, Cássio Borsatto Rolante, Daniela Freitas, Idair Ana Boiani Marchioretto, Josiane Teresinha Cagliari, Luiz Carlos Lisot, Luiz Alberto Lizzotti e Robledo Luiz Lisot. O evento foi finalizado com o tradicional filó com a degustação de pratos típicos. Todas estas manifestações de amor às origens são reflexos do projeto, iniciado em 1994 e implantado em 2001, para a inserção da língua italiana no currículo escolar do município. De acordo com a secretaria de Educação da cidade, cerca de 50 estudantes da Escola Municipal Olavo Bilac têm aulas do idioma uma vez por semana, que são ministradas pelas professoras Vânia Maria Cima e Rosana Zanon. **CILS SERÁ APLICADA NO ESTADO** - A Università per Stranieri di Siena, em parceria com a ACIRS – Língua e Cultura Italiana, aplicará a Certificação de Italiano como Língua Estrangeira (CILS) no dia 6 de dezembro, em Porto Alegre. Poderão realizar os exames – que avaliam a habilidade de compreensão oral, interpretação de

textos e análise das estruturas de comunicação, produção escrita e oral – alunos de quaisquer entidades. Estes deverão optar por um dos níveis oferecidos (de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência): B1, B2, C1 e C2. Uma das vantagens da certificação é a obtenção de créditos no sistema educacional europeu, principalmente nas matrículas em universidades italianas. A edição passada da avaliação, realizada em junho de 2007, teve 44 inscritos. Destes, 36 foram aprovados, sendo que o candidato Vinicius Piccinini, obteve a maior média nos locais que aplicam a CILS no nível B2 e por isso recebeu como prêmio da Università di Siena a inscrição para os exames do C1. A ACIRS é a única sede oficial no Rio Grande do Sul para obtenção do certificado. Demais informações podem ser obtidas no site www.acirs.org.br. **NOTAS - ENCONTROS** - Dezoito empresas italianas afiliadas à “Assoartigiani” de Vicenza – associação de micro e pequenas empresas dos setores de ourivesaria, metalmeccânico, construção civil, têxtil, turismo, editoria e tipografia, sanitário e cosméticos – estarão no Rio Grande do Sul para rodadas de negócios promovidas pela Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil (CCIRS) nos dias 7, 8 e 9 de novembro, respectivamente nas cidades de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Porto Alegre. A advogada italiana Eleonora Cerin, do Studio CDN, acompanhará a missão e realizará workshop sobre os

Quadro Comune Europeo di Riferimento): B1, B2, C1 e C2. Uno dei vantaggi del certificato è l'ottenimento di crediti nel sistema educativo europeo, in particolare nell'immatricolazione presso le università italiane. L'esame di giugno 2007 aveva visto 44 iscritti. Di questi, 36 sono stati approvati ed il candidato Vinicius Piccinini ha ottenuto la miglior media nel livello B2 del CILS e ciò gli ha fatto ottenere, come premio da parte dell'“Università di Siena”, l'iscrizione per gli esami del C1. L'ACIRS è l'unica entità che è sede ufficiale per l'ottenimento del certificato nel Rio Grande do Sul. Per maggiori informazioni: <www.acirs.org.br>

processos de internacionalização e tutela empresarial. Poderão participar dos encontros todos os empresários do Estado, sócios ou não da CCIRS. Informações e inscrições pelos e-mails promo@ccirs.com.br e ccirs@ccirs.com.br ou ainda pelo telefone (51) 3337-4575. **HOMENAGEM** No final do mês de setembro, durante uma cerimônia realizada no “Museo Etnografico di Seravella”, na cidade de Cesiomaggio (Região do Vêneto – Itália), o professor da PUCRS, Luis Alberto De Boni, recebeu o título de cidadão honorário do município. A distinção foi entregue pelo prefeito Gianni De Bastiani em virtude da importante contribuição do gaúcho em pesquisas e publicações dedicadas à emigração vêneta na América do Sul. No dia 24 do mesmo mês, Cesiomaggio estabeleceu o acordo de “gemellaggio” com o município gaúcho de Aratiba, a 396 quilômetros de Porto Alegre. **LITERATURA** - A Prefeitura de Garibaldi recebeu do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre uma coleção de clássicos da Literatura Italiana. Entre eles encontram-se “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri; “O Príncipe”, de Maquiavel. As obras estarão disponíveis na Biblioteca Municipal. **NEGÓCIOS** O Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE) está recebendo, no Rio Grande do Sul, currículos para uma vaga ao cargo de “Trade Analyst” para graduados em Engenharia, Economia, Administração de Empresas, Comércio Exterior ou Direito. Informações pelo e-mail <ascon@ccirs.com.br>. ■

ANNOTAZIONI

INCONTRI – Diciotto imprese italiane affiliate all'Assoartigiani di Vicenza – associazione di micro e piccole imprese del settore orafa, metalmeccanico, costruzione civile, tessile, turismo, case editrici e tipografie, sanitario e cosmetici – saranno nel Rio Grande do Sul per un giro di affari promosso dalla Camera di Commercio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasile (CCIRS) nei giorni 7, 8 e 9 di novembre, rispettivamente a Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Porto Alegre. L'avvocatesa italiana Eleonora Cerin, dello Studio CDN, accompagnerà la missione e realizzerà un workshop sui processi di internazionalizzazione e tutela imprenditoriale. Potranno partecipare agli incontri tutti gli imprenditori dello Stato, soci o non soci della CCIRS. Informazioni e iscrizioni tramite email: promo@ccirs.com.br e ccirs@ccirs.com.br o per telefono (51) 3337-4575. **TRIBUTO** – Verso la fine del mese di settembre, durante una cerimonia tenutasi nel “Museo Etnografico di Seravella”, nella città di Cesiomaggio (Veneto-Italia), il professore della PUCRS, Luis Alberto De Boni ha ricevuto il titolo di cittadino onorario del comune. L'encomio gli è stato assegnato dal sindaco Gianni De Bastiani in virtù dell'importante contributo del gaúcho nella ricerca e nelle pubblicazioni dedicate all'immigrazione veneta nell'America del Sud. Il 24 dello stesso mese, Cesiomaggio ha stabilito un accordo di “gemellaggio” con il comune gaúcho di Aratiba, a 396 chilometri da Porto Alegre. **LETTERATURA** – Il comune di Garibaldi ha ricevuto, dal Consolato Generale d'Italia a Porto Alegre, una collezione di classici della letteratura italiana. Tra essi ci sono “La Divina Commedia”, di Dante Alighieri; “Il Principe”, di Machiavelli. Le opere saranno a disposizione nella Biblioteca Comunale. **AFFARI** – l'Istituto Italiano per il Commercio Estero (ICE) sta ricevendo, nel Rio Grande do Sul, curriculum per un posto di “Trade Analyst” per laureati in Ingegneria, Economia, Amministrazione di Imprese, Commercio Estero o Diritto. Informazioni all'e-mail <ascon@ccirs.com.br>. ■

Nuovo percorso turistico valorizza l'immigrazione italiana in SC

La Fondazione di Turismo della Vale do Contestado (Conttur) e la Associação da Rota Italiana (ARI) hanno ufficialmente lanciato il 28 settembre scorso, ad Arroio Trinta, la Rota (percorso) Italiana "Cammino Veneto". Riunisce i comuni di Capinzal, Itá, Lacerdópolis, Ouro, Piratuba, Arroio Trinta, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tan-

gará, Videira, Água Doce, Caçador, Joaçaba, Luzerna e Treze Tílias, in un importante progetto di carattere etnico per la sopravvivenza dell'impronta italiana, che rappresenta la maggior parte della popolazione dell'Ovest catarinense. I percorsi valorizzano le tradizioni attraverso la gastronomia, la musica, la danza e tutta la cultura degli

immigranti. Ad Arroio Trinta è stato inaugurato un portale turistico progettato nei minimi dettagli che ricorda il famoso Ponte di Rialto di Venezia, costruito nel 1558. Rudi Ohlweiler, sindaco di Treze Tílias e presidente della Conttur, è convinto che l'iniziativa potrà creare un notevole aumento dei turisti nella regione.



Foto DePeron

GENTE



Foto Divulgação

NOVA ROTA TURÍSTICA VALORIZA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SC - A Fundação de Turismo do Vale do Contestado (Conttur) e a Associação da Rota Italiana (ARI) lançaram oficialmente no dia 28 de setembro, em Arroio Trinta, a Rota Italiana "Cammino Veneto". Reúne os municípios de Capinzal, Itá, Lacerdópolis, Ouro, Piratuba, Arroio Trinta, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tangará, Videira, Água Doce, Caçador, Joaçaba, Luzerna e Treze Tílias, num projeto de caráter étnico importante para a sobrevivência das marcas da italianidade do maior componente popu-

lacional do oeste catarinense. Os roteiros valorizam as tradições através da gastronomia, música, dança e toda a cultura dos imigrantes. Em Arroio Trinta foi inaugurado o portal turístico, projetado com detalhes que lembram a famosa Ponte Rialto, de Veneza, construída em 1558. Rudi Ohlweiler, prefeito de Treze Tílias e presidente da Conttur, acredita que a iniciativa poderá gerar um expressivo incremento no movimento de turistas na região. **SANTA CATARINA VAI EXPORTAR BOVINOS VIVOS PARA A ITÁLIA** - O governo de Santa Catarina, através da Secretaria da Agri-

• Il portale turistico di Arroio Trinta è stato progettato con dettagli che ricordano il famoso Ponte di Rialto, di Venezia, costruito nel 1558.

• O portal turístico de Arroio Trinta foi projetado com detalhes que lembram a famosa Ponte de Rialto, de Veneza, construída em 1558.

cultura, e a Unione Importatori Esportatori Industriali Commissionari Grossisti Ingrassatori Macellatori Spdzionieri Carni Bestiame e Prodotti Derivati (Uniceb - União de Importadores e Exportadores de Carnes e Derivados

da Itália), assinaram no ultimo dia 4 de outubro um protocolo de intenções para que o Estado possa exportar bovinos com idade entre seis a dez meses para Itália. A comitiva italiana, que ficou quatro dias em Florianópolis, demonstrou interesse em anualmente importar de Santa Catarina cerca de 6 mil bezerros com peso médio de 200 quilos. Durante as reuniões foi discutido o sistema de identificação individual dos bovinos do Estado, exigência prevista pela União Européia. Os empresários italianos também visitaram o porto de Imbituba, para analisar a possibilidade de montar o Centro de Condicionamento, onde os animais ficarão alojados cerca de 40 dias para adaptação alimentar, até a data do embarque para Itália. Para a construção do Centro é necessária uma área de aproximadamente 25 hectares, próxima ao porto, onde será construída a estrutura de manejo e armazenamento de alimentos. O transporte dos bovinos até o porto será rodoviário e, após o período de adaptação, marítimo até a Itália. Cabe a Santa Catarina, juntamente com os ministros da Agricultura do Brasil e do Mercosul, obter a autorização para exportar 100 mil cabeças/ano sem impostos de importação. Esta licença liberará o Estado para exportar os cerca de 6 mil bovinos machos jovens para a engorda e abate na Itália. A reunião também confirmou para os dias 3, 4 e 5 de dezembro a visita do ministro da Agricultura italiano, Paolo de Castro, ao Estado. **NOTAS DVD** - O Círculo Italiano de Blumenau lançou, durante a 19ª Noite Italiana de Blumenau, dia 14 de setembro, o DVD da Festitalia 2007. Trata-se do primeiro documento que registra momentos marcantes e emocionantes de toda a magia da décima quarta edição da festa. **VISITA** - No dia 11 de setembro a Assembleia Legislativa de Santa Catarina recebeu a visita do cônsul da Itá-

FLORIANÓPOLIS

RAUL SARTORI

sartori@insieme.com.br

& FATTI

Santa Catarina esporterà bovini vivi in Italia

Il governo di Santa Catarina, tramite l'Assessorato all'Agricoltura, e l'Unione Importatori Esportatori Industriali Commissionari Grossisti Ingrassatori Macellatori Spedizionieri Carni Bestiame e Prodotti Derivati (Uniceb - União de Importadores e Exportadores de Carnes e Derivados da Itália), hanno firmato, lo scorso 4 ottobre, un protocollo di intenti affinché lo Stato possa esportare bovini, tra i sei e dieci mesi, in Italia. La comitiva italiana è rimasta quattro giorni a Florianópolis mostrando interesse all'importazione da Santa Catarina di circa 6.000 vitelli all'anno, dal peso medio di circa 200 chili. Durante le riunioni si è discusso il sistema di identificazione individuale dei bovini dello Stato, obbligo previsto dall'Unione Europea.

Gli imprenditori italiani hanno anche visitato il porto di Imbituba, per analizzare la possibilità di montare un Centro

di Condizionamento, dove gli animali rimarrebbero per circa 40 giorni per l'adattamento alimentare, fino alla data dell'imbarco per l'Italia. Per la costruzione del Centro è necessaria un'area di circa 25 ettari, vicina al porto, dove si dovrebbe costruire una struttura di amministrazione e stoccaggio degli alimenti. Il trasporto dei bovini fino al porto sarà per strada e, dopo un periodo di adattamento, marittimo fino all'Italia. È un onere di Santa Catarina, insieme ai Ministri dell'Agricoltura del Brasile e del Mercosul, ottenere l'autorizzazione all'esportazione di 100.000 animali/anno senza imposte di importazione. Questa licenza libererà lo Stato ad esportare i circa 6.000 bovini maschi giovani per l'ingrasso e abbattimento in Italia. La riunione ha anche confermato che nei giorni 3, 4 e 5 dicembre ci sarà in visita allo Stato il Ministro dell'Agricoltura italiano, Paolo de Castro. ■

lia para Santa Catarina e Paraná, Ricardo Battisti, que também manteve um encontro com o governador Luiz Henrique da Silveira. O principal objetivo da visita do diplomata foi discutir soluções para os problemas do ensino da língua italiana nas escolas da rede pública do Estado. **BOCCELLI** - O atraso inesperado na gravação de seu próximo disco obrigou o cantor lírico italiano Andréa Boccelli a adiar sua curta turnê pela América do Sul, que faria em setembro passado, com um show em Santiago do Chile e outro em Joinville. A decisão de vir está mantida, disseram agentes do artista ao secretário de relações internacionais do governo de Santa Catarina, Vinicius Lummertz. A vinda poderá ocorrer ainda neste ano ou no início de 2008. A idéia é que Boccelli faça um show junto com o cantor Roberto Carlos. ■

ANNOTAZIONI

DVD - Il Circolo Italiano di Blumenau ha lanciato, durante la 19ª Notte Italiana di Blumenau, il 14 settembre, il DVD della Festitalia 2007. Si tratta del primo documento che registra momenti importanti ed emozionanti di tutta la magia della quattordicesima edizione della festa. **VISITA** - L'11 settembre il Parlamento di Santa Catarina ha ricevuto la visita del console d'Italia per Santa Catarina e Paraná, Riccardo Battisti, che ha anche avuto un incontro con il governatore Luiz Henrique da Silveira. La ragione più importante della visita del diplomatico è stata la discussione per risolvere i problemi dell'insegnamento della lingua italiana nelle scuole pubbliche dello Stato. **BOCCELLI** - L'inatteso ritardo nella registrazione del suo prossimo disco, ha obbligato il cantante lirico italiano Andrea Boccelli a rimandare la sua breve tournée in America del Sud, che avrebbe dovuto tenere questo scorso settembre, con uno show a Santiago del Cile ed uno a Joinville. La decisione di venire è ancora in piedi, hanno detto gli agenti dell'artista all'assessore delle relazioni internazionali del governo di Santa Catarina, Vinicius Lummertz. Probabilmente il concerto si terrà ancora questo anno o all'inizio del 2008. L'idea è che Boccelli faccia uno spettacolo insieme al cantante Roberto Carlos. ■



Foto Rafael Vieira

• Renzo Fossato (destra), presidente della Uniceb, e Antonio Ceron, assessore dell'Agricoltura di Santa Catarina, si scambiano i saluti dopo la firma del protocollo di intesa.

• Renzo Fossato (destra), presidente da Uniceb, e Antonio Ceron, segretario da Agricultura de Santa Catarina, cumprimentam-se após a assinatura do protocolo de intenções.



La coppia Valdir Rubens (Silvana Appel) Walendowski, lui presidente della Santa Catarina Turismo S/A - Santur, il cui programma di azione contempla la varietà etnica della popolazione catarinense.



L'imprenditore Werner Ricardo Voigt, uno dei fondatori del Gruppo Weg e oggi vice-presidente del Consiglio di Amministrazione della Weg Participações e Serviços S/A con l'imprenditore Antídio Aleixo Lunelli, presidente della Lunender S/A, fotografati a Guaramirim-SC.



Urbano Rosà, presidente del Circolo Italiano di São Bento do Sul - SC.



Il professore e scrittore Fiorelo Zanella, di Taió-SC. La sua ultima opera è un ricco compendio sulla storia delle genti e del comune di Taió.



L'avvocato Giuseppe Lanzuolo, di Curitiba-PR, tra le sorelle Rosalba Rossi Lanzuolo Soncini e Paula Lanzuolo Cardoso.



Marinei Vidolin, direttrice del Dipartimento di Cultura del Comune di Colombo-PR, l'imprenditrice Ivete D'Agostin e Angela Maria Mottin, anch'esse di Colombo.

Un gruppo di veneti di San Paolo, in visita in Italia, coordinati dal presidente della Federazione delle Associazioni Venete di SP, Bruna Spinelli.



L'imprenditore Waldimir José Trombini (d), di Curitiba-PR, e l'editore della rivista Insieme, giornalista Desiderio Peron.



La coppia Hélio (Evaldina Moser) Poffo, di Joinville-SC, con Vanessa Furlani, del Circolo Trentino.



L'arcivescovo di Curitiba, Dom Moacyr José Vitti tra gli imprenditori Ivanor Minatti e Alberto Postai, anche loro di Curitiba-Pr.



La coppia Renato (Irene Floriani) Dematte, di Jaraguá do Sul-SC, con il figlio Lucas.

Domingos Laner Ghislenti, agente del giornale Correio Riograndense ad Espumoso-RS, descrive così la sua italianità:

“Oltre che brasiliano e gaúcho, mi sento orgoglioso della mia discendenza italiana. Sono nipote paterno di bergamaschi, di Sotto il Monte Giovanni XXIII, provincia di Bergamo, in Lombardia, vicini e parenti di Angelo Giuseppe Roncali, il papa Giovanni XXIII. Dal lato materno, discendo da trentini, della Val di Fersina (Val dei Mocheni).

Mi sento italiano non perché, da bambini, ho mangiato molta polenta e “radici piscacan”, o perché ho partecipato a tante riunioni serali, bevuto molto vino fatto in casa, mangiato molta cucina italiana o partecipato a feste folcloristiche italiane ma, soprattutto, per aver imparato a parlare tanto il Talian come l’Italiano. Per mio padre era importante che imparassimo (12 figli, uno morto appena nato) a parlarli. Per questa ed altre ragioni collaboro alla conservazione e diffusione della cultura e delle tradizioni italiane.

Crescendo, da bambino, sono stato sacrestano di un sacerdote scalabrianiano originario di Trento, ed io ero incaricato di consegnare, a casa, ai numerosi abbonati, “La Staffetta Riograndense”, che quasi tutti sottoscrivevano perché parlavano Talian e comprendevano l’Italiano, al contrario di quello che succede oggi, che pochi lo studiano e pochi lo sanno ancora parlare. Non hanno imparato, a causa delle proibizioni di parlare italiano e tedesco durante guerra contro Italia e Germania.

Mi ricordo di un fatto, pro-

“Ma, dato che le autorità non distinguevano l’italiano dal latino, vennero arrestati in ogni caso.”

tabilmente molto comune a molti all’epoca della guerra. I miei nonni, molto devoti, prima di dormire dicevano sempre un rosario intero. Erano controllati dai poliziotti di Getúlio Vargas. Ed uno di loro disse: “Sta pregando in italiano”. Ma in realtà era latino, dato che l’italiano era proibito. Ma, dato che le autorità non distinguevano l’italiano dal latino, vennero arrestati in ogni caso. Coltivo la mia italianità per tanti motivi, ma soprattutto come gratitudine e rispetto verso i miei avi, che tanto hanno sofferto per poterci dare il benessere in cui



L’ITA

CHE È (C’È) IN TE

■ di / por Frei Rovílio Costa

viviamo oggi. Le difficoltà finanziarie che a volte ci affliggono sono stupidate se paragonate alle difficoltà che loro affrontarono per venire in America ed iniziare una nuova vita”.

Effettivamente Domingos rende giustizia alla sua parentela con il Papa Buono Giovanni XXIII. Forse è per questo che Domingos, oggi, è uno dei papi della lingua, storia e

cultura italiana del Rio Grande do Sul. Studioso di storia e lingua italiana, è sempre attento a riscattare le storie, i racconti, i poemi, le parole e le preghiere. Se Domingos rispetta i suoi avi, tutti noi ringraziamo e rispettiamo lui per la sua esistenza e partecipazione al recupero della cultura italiana, parte importante della cultura del Rio Grande do Sul e del Brasile. ■

* Prof. Rovílio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Riograndense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Ovelhas pastam numa fazenda em Umbará, ao sul de Curitiba - Foto: DePeron/Insiseme

“ Mas, como as autoridades não distinguem Italiano do Latim, foram presos da mesma maneira. ”

papa João XXIII. Do lado materno, descendo de trentinos, de Val de Fersina (Val dei Mocheni).

Sinto-me italiano, não porque, quando criança, comi muita polenta e ‘radici pissacan’, participei de muitos filós, tomei muito bom vinho feito em casa, saboreei muita comida típica italiana e participei de festas, acompanhadas do folclore italiano, mas, sobretudo, por ter aprendido falar, tanto o Talian como o Italiano. Meu pai fazia questão de falar e ensinar aos filhos, éramos doze, um morreu ao nascer. Por essas e outras razões, colaborei na conservação e difusão da cultura e tradições italianas.

Ademais, em criança, fui sacristão de um padre scalabriano, natural de Trento, e eu era encarregado de entregar, em casa, aos numerosos assinantes, ‘La Staffetta Riograndense’, que a maioria assinava porque sabiam falar o Talian e entendiam o Italiano, ao contrário do que acontece hoje, que poucos estudam, e poucos ainda sabem falar. Não aprenderam, por causa da proibição de falar Italiano e Alemão, durante a guerra contra a Itália e Alemanha.

Recordo uma história que deve ter sido comum a muitos na época da guerra. Meus avós, muito devotos, antes de ir dor-

mir, sempre rezavam o rosário completo. Foram sendo vigiados pelos policiais de Getúlio Vargas. E diz um deles: “Estão rezando em Italiano.” Mas, na verdade estavam rezando em Latim, pois o Italiano era proibido. Mas, como as autoridades não distinguem Italiano do Latim, foram presos da mesma maneira.

Cultivo minha italianidade por muitas razões, mas sobretudo como gratidão e reverência aos meus antepassados, que tanto sofreram para nos propiciar o bem-estar que desfrutamos. As dificuldades financeiras que nós, às vezes, enfrentamos, são café pequeno diante das dificuldades que eles enfrentaram para vir à América, e começar uma nova vida” .

Domingos, de fato, faz jus a seu parentesco com o bom Papa João XXIII. Talvez seja por esta razão que Domingos é, hoje, um dos papas da língua, história e cultura Italiana do Rio Grande do Sul. Estudioso da história e da língua italianas, está sempre atento ao resgate de histórias, contos, poemas, palavras e orações.

Se Domingos reverencia seus antepassados, todos nós agradecemos e reverenciamos a ele por sua presença e participação na recuperação da cultura italiana, parte importante da cultura sul-riograndense e brasileira. ■

LIANO

O ITALIANO QUE EXISTE (ESTÁ) EM VOCÊ -Domingos Laner Ghisleni, agente do jornal Correio Riograndense em Espumoso-RS, assim descreve sua italianidade:

“Além de brasileiro e gaú-

cho, me sinto orgulhoso de minha descendência italiana. Sou neto paterno de bergamascos, de Sotto il Monte Giovanni XXIII, província de Bérgamo, na Lombardia, vizinhos e parentes de Angelo Giuseppe Roncali, o



(41) 3017-7000

UM SONHO REALIZADO A CADA 7 MINUTOS.



Barigüi
FIRT

BARIGÜI. NINGUÉM VENDE FIAT COMO A GENTE.

Perché noi, i nostri figli, nipoti e pronipoti di italiani, siamo tanto orgogliosi delle nostre radici?

Perché siamo orgogliosi dei nostri avi, che giunsero in Brasile “con una mano davanti ed una di dietro”, spesso portandosi dietro un sacco di figli senza nemmeno ancora i denti in bocca, semi analfabeti, senza avere la minima idea di cosa li aspettava, credendo solo in quelli che erano arrivati prima?

Perché essere orgogliosi di un gruppo di ignoranti che credette alle promesse di un monarca e attraversò tutto un oceano inseguendo un sogno, un ideale di libertà che non aveva nessuna possibilità di esistere?

Perché dobbiamo essere orgogliosi di quelle musichette da osteria, di quei vestiti colorati, di quella torre inclinata che non significa nulla? Come può, un popolo che elegge Silvio Berlusconi e Roberto Calderoni, far sentire comunque orgoglioso qualcuno?

Senza dubbi noi, i discendenti di italiani, siamo un gruppo molto strano! Perché tifiamo tanto per l'Italia nella Coppa del Mondo, se spesso nemmeno ci siamo mai stati? Se la maggior parte di noi non ha conosciuto i suoi avi, dato che sono nati dopo la loro morte, perché esiste questo curioso orgoglio quando qualcuno pronuncia – spesso erroneamente – il nostro cognome e domanda: “Italiano”?

Perché oggi la morte di un vecchio tenore di Modena, che quasi sempre cantava in napoletano – una lingua fatta per essere sentita con l'anima, e non con le orecchie – ci commuove tanto al punto di essere sinceramente tristi per la sua perdita – noi che nemmeno siamo nati là?

Senza dubbi noi, i discendenti di italiani, siamo un gruppo molto strano!

Credo che il sentimento che ci prende sia lo stesso in ognuno di noi.

Amare l'Italia e tutto ciò che la riguarda è, prima di tutto, tenere viva la lotta dei nostri avi, quando decisero di partire e venire da queste parti del mondo, originando tutte le nostre rispettive famiglie. “La famiglia, cari, la famiglia”.



ITALIANO, IO?

■ di / por Benilson Toniolo

Amare l'Italia è saper valorizzare la sua storia di lotte e conquiste.

È riconoscere la sua arte come la molla che l'uomo ha creato di più bello e armonioso.

È riconoscere la sua lingua in mezzo a tante altre migliaia.

È avere scritto il nome del Paese sulla maglietta, sul cappellino, sull'asciugamano, sulla tovaglia, in verde, bianco e rosso (in sequenza).

È valorizzare la difesa ed il contropiede quando si sa che il meglio è attaccare e avere la palla in rete.

È dire che Baggio è stato migliore di Maratona e Platini mes-

si insieme.

È avere avuto il cuore diviso nella finale del '94, ma senza che nessuno se ne accorgesse. Ed essere tristi per quel calcio di rigore ancora oggi.

È fischiare distrattamente l'Inno di Mameli senza sapere esattamente di cosa si tratta.

È riconoscere che le opere sono delle gran belle cose.

È cercare in internet l'origine dei cognomi, e cercare di ricordare il nome della regione di origine. Per cercarla sulla cartina.

È disegnare alla meglio sull'ultimo foglio del quaderno di scuola una mappa più o meno simile allo stivale, e scriverci sotto Italia, sen-

za l'accento sulla prima “A”

È considerare gli altri discendenti come dei compari. Come se ogni famiglia ne formasse una sola, immensa ed innamorata come la terra dove tutto iniziò.

È insegnare ai figli la differenza tra Verdi e Vivaldi.

È obbligare la futura sposa ad entrare in chiesa al suono di “Cavalleria Rusticana”

È perdonare Boccelli per aver registrato un disco con Sandy

Amare l'Italia è, prima di tutto, essere un po' più felici delle altre persone.

Pensandoci bene, siamo un po' tutti una banda di matti.

Appassionatamente “pazzi” ■



Montagem

ITALIANO, EU? - Por que nós, filhos, netos e bisnetos de italianos, temos tanto orgulho de nossas raízes?

Por que nos orgulhamos tanto de nossos antepassados, que chegaram ao Brasil “com uma mão na frente e outra atrás”, muitas vezes arrastando uma penca de filhos, faltando dentes na boca, semi alfabetizados, sem ter a mínima idéia do que veriam aqui, acreditando apenas no que diziam os que chegaram antes?

Por que se orgulhar de um bando de ignorantes que acreditou nas promessas de um monarca e atravessou um oceano inteiro guiados apenas por um sonho, um ideal de liberdade que não tinha mesmo como dar certo?

Por que se orgulhar daquelas musiquinhas batidas de cantina, daquelas roupas coloridas, daquela torre inclinada que não quer dizer nada? Como um povo que elege Silvio Berlusconi e Roberto Calderoli pode proporcionar orgulho a alguém?

Definitivamente nós, os descendentes de italianos, somos uma turma bem esquisita, mesmo.

Por qual motivo torcemos tanto para a Itália na Copa do Mundo, se muitas vezes nunca sequer fomos lá?

Se a maioria não conheceu seus antepassados, pois nasceram após a morte deles, por que este curioso orgulho quando alguém pronuncia - em geral de forma equivocada - nosso sobrenome e pergunta: “italiano?”

Por que hoje a morte de um velho tenor de Módena que invariavelmente cantava em napolitano - língua feita pra se ouvir

com a alma, e não com os ouvidos - nos comove tanto, a ponto de lamentarmos sinceramente sua perda - nós que nem lá nascemos?

Definitivamente nós, os descendentes de italianos, somos uma turma bem esquisita, mesmo.

Acredito que o sentimento que nos acomete seja comum a cada um de nós.

Amar a Itália e tudo o que lhe diz respeito é, antes de mais nada, manter viva a luta de nossos an-

tepassados, quando resolveram partir e vir parar aqui nestas bandas, dando origem às nossas respectivas famílias. “La famiglia, cari, la famiglia”.

Amar a Itália é saber valorizar sua história de lutas e conquistas.

É reconhecer sua arte como a mola propulsora do que o homem produziu de mais belo e harmônico.

É reconhecer sua língua em meio a milhares de outras.

É bordar o nome do País na camiseta, no boné, na toalha de banho, na de mesa, na camiseta, em verde, branco e vermelho (pela ordem).

É valorizar a retranca quando se sabe que o melhor é a bola na rede.

É dizer que Baggio foi melhor que Maradona e Platini, juntos.

É ter ficado com o coração dividido na final de 94, mas sem ninguém perceber. E lamentar aquele pênalti até hoje.

É assoviar distraidamente o Hino de Mameli sem saber exatamente do que se trata.

É reconhecer que óperas são coisas muito legais, mesmo.

É pesquisar na Internet a origem do sobrenome, e procurar decorar o nome da região de origem. Depois procurar no mapa onde é que fica.

É rabiscar na última folha do caderno da Escola um mapa mais ou menos parecido com uma bota, e escrever em baixo “Italia” sem acento no primeiro a.

É considerar os outros descendentes como uma espécie de confrades. Como se cada família formasse uma só, imensa e apaixonada como a própria terra onde tudo começou.

É ensinar os filhos a diferença entre Verdi e Vivaldi.

É obrigar a noiva a entrar na igreja ao som de “Cavalleria Rusticana”.

É perdoar Bocelli por ter gravado com a Sandy.

Amar a Itália é, antes de tudo, ser um pouco mais feliz do que as outras pessoas.

Pensando bem, nós somos todos um bando de “pazzi”, mesmo.

Apassionadamente “pazzi”. **■**

“ Definitivamente nós, os descendentes de italianos, somos uma turma bem esquisita, mesmo. ”

■ di / por Florence Carboni*

Le parole di una lingua sono un po' come gli esseri umani: non tutte hanno gli stessi diritti né gli stessi doveri. Pure nelle lingue c'è ingiustizia. Alcuni vocaboli muoiono e sono subito dimenticati; altri sopravvivono, anche per secoli, nella loro sonorità e nel loro significato, intatti o impressi in altre parole. Accanto ai vocaboli che addirittura sono conosciuti ed usati solo dai membri di una famiglia, vi sono quelli che, con variazioni fonetiche e grafiche, appartengono a quasi tutta l'umanità, come le parole italiane espresso, pizza, spaghetti, allegro, mafia.

Sembra perfino che le lingue e le loro parole abbiano una vita autonoma rispetto ai loro parlanti. Addirittura ci sono esseri umani che temono di usare certi termini, quasi la loro forza fosse tale che solo a pronunciarle si potesse concretare la realtà che nominano, come demonio, morte, cancro. È pur vero che molti vocaboli hanno un forte potere performativo: in situazioni precise il dire corrisponde al fare. Così funzionano l'ingiuria, il ringraziamento, le parole d'amore.

Tuttavia a creare le parole sono pur sempre gli esseri umani. Nell'interagire tra loro e con la natura, nella loro comprensione del mondo sociale e naturale, nelle loro creazioni estetiche, gli esseri umani inventano vocaboli nuovi o riutilizzano quelli già esistenti cambiandone o no l'aspetto fonico ed i significati. Spesso si è verificato che la buona o la cattiva sorte di certe parole dipende da come i settori sociali in cui si sono forgiati tali concetti intervengono nelle dinamiche sociali, produttive ed ideologiche.

Parole ricche, parole povere - In Brasile, parole usate dalle comunità native si sono corrotte nella lingua dei colonizzatori: maloca, da abitazione collettiva, è diventata baracca o bordello; china, femmina, donna indigena, ha acquisito il senso di donna facile, meretrice. Nello stravolgere il senso delle parole si oltraggiano i settori sociali che le hanno plasmate nella loro pratica

POVERA PIZZA!

quotidiana, secondo specifiche visioni del mondo.

L'evoluzione delle lingue implica comunemente nella trasformazione spontanea e quindi involontaria del lessico, sia nell'aspetto fonico sia nel senso, a tal punto che spesso sembra non esserci più traccia della parola originale. Purtroppo il motore della trasformazione lessico-semantica è spesso la volontà consapevole di alcuni ceti sociali di dominare e manipolare altre fasce della società.

E poi ci sono quei vocaboli che, diventati internazionali, circolano in tutte le bocche e tendono ad ampliare talmente il loro quadro di riferimento che non hanno più niente a che fare con la realtà naturale e sociale che li ha generati. Sono spesso nomi di prodotti o procedimenti produttivi che, venduti a livello mondiale, sono fonte sicura di reddito. Dal mondo della moda a quello delle arti, dai cibi e bevande alle armi da guerra, fin dalla nascita del protocapitalismo, un sempre maggior numero di beni circola a livello planetario con le rispettive denominazioni – caffè, violino, baionetta, casino, risotto ecc.

Nel settore alimentare, i refe-

ren-
ti delle parole si conservano meglio quando si tratta di beni prodotti da settori sociali che dispongono dei mezzi per "tutelarli".

POBRE PIZZA, POBRE ASSASINA! - Há injustiça também nas línguas. As palavras são como os seres humanos: não todas têm os mesmos direitos e deveres. Algumas morrem e são esquecidas; outras sobrevivem, por séculos, na sua sonoridade e significado, intactas ou no corpo de outras palavras. Ao lado dos vocábulos conhecidos e usados pelos membros de uma família, há aqueles que, com algumas variações fonéticas e gráficas, pertencem a quase toda a humanidade, como as palavras italianas espresso, pizza, spaghetti, allegro, mafia.

Parece até que as línguas e suas palavras possuem vida autônoma em relação aos falantes. Alguns seres humanos temem até mesmo usar certos termos, porque o simples fato de pronunciá-los poderia materializar a realidade que eles nomeiam – é o caso de demônio, morte, cancro. Muitos vocábulos têm mesmo um forte poder

Nessuno può vendere una bevanda qualsiasi e chiamarla Champagne o Bordeaux o Barolo. Non si può commercializzare un Camembert o un Parmigiano senza che queste denominazioni si riferiscano a formaggi specifici, prodotti in certe zone

performativo: em determinadas situações, dizer é fazer. Assim funcionam a injúria, o agradecimento, as declarações de amor.

No entanto, são os seres humanos que criam as palavras. Ao interagir entre eles e com a natureza, na sua compreensão do mundo social e natural, nas suas criações estéticas, eles inventam palavras novas e reutilizam as existentes, mudando ou não seu aspecto fônico e seus significados. A sorte de certas palavras depende de como os setores sociais que as forjaram intervêm nas dinâmicas sociais, produtivas e ideológicas.

PALAVRAS RICAS E PALAVRAS POBRES - No Brasil, palavras usadas pelas comunidades nativas se corromperam na língua dos colonizadores: de habitação coletiva, a maloca se transformou em barraca ou bordel; a china, mulher indígena, adquiriu o sentido de "mulher fácil", "meretriz". Ao alterar o sentido das palavras, se





POVERA ASSASSINA!

geográficas, com particulares métodos e com um rigidíssimo controle de qualidade. Lo stesso non succede invece con i cibi nati per sfamare i ceti popolari e che vicissitudini storiche, come i grandi flussi migratori, spargono e rendono famosi nel mondo.

Pane, olio, formaggio, pomodoro e cultura - La

parola pizza è un bell'esempio di questo fenomeno, giacché ha come referente un'esperienza storica e pratiche culturali molto precise. Secondo gli specialisti, la catena sonora pizza potrebbe derivare dal latino *pinsa*, dal verbo *pinsere* – “schacciare”, dal turco o dall'arabo *pita*, che significa pane, schiacciato appunto, oppure dal germa-

nico *bizzo*, “boccone”. Più sicuramente, proviene dal termine *picea*, il cui uso è attestato a Napoli nell'anno Mille.

È appunto al Mille, secondo alcuni, al Seicento, secondo altri, che risalirebbe questo prodotto, quando, a Napoli, cominciano a diffondersi, vendute da ambulanti, schiacciate di pane condite. Le

parole *pizza* e *picea* si riferivano quindi in ogni caso ad un piatto povero e semplice, preparato con ingredienti a buon mercato, come la farina, il sale, lo strutto e poi l'olio d'oliva, le erbe aromatiche, il formaggio e, più tardi, il pomodoro.

La parola ha poi avuto fortuna ed ha acquisito dimensione universale, in parte a causa dello spargersi di migliaia d'italiani in tutto il mondo, ma anche in ragione delle sue particolarità: una pietanza relativamente facile da preparare, molto nutritiva e particolarmente gustosa. Nonostante le inevitabili trasformazioni che ha subito, la sua vasta diffusione ha consentito il propagarsi di un modo di essere e di fare caratteristico dei ceti medi e poveri, abitanti delle coste campane, già cittadine ma ancora legate ai prodotti dell'agricoltura, della pastorizia e della pesca. Nel mangiare una pizza, si vive quella cultura.

La società mercantile si è appropriata dell'ormai prestigiosa parola, per fabbricare e vendere su scala industriale, perfino nei singoli ristoranti, un oggetto che però, una volta abbandonati i procedimenti e gli ingredienti tradizionali essenziali per l'ottenimento di facili guadagni, non costi-

ultrajam os grupos sociais que as plasmaram nas suas práticas quotidianas, a partir de suas visões de mundo.

A evolução das línguas implica a transformação espontânea e, portanto, involuntária do léxico, no aspecto fônico e no sentido, ao ponto de parecer não haver mais rastro da palavra original. Não raro, o motor da transformação léxico-semântica é a vontade de grupos sociais de dominar e manipular outros.

Há palavras que, ao internacionalizarem-se e circular em todas as bocas, ampliam tanto o seu quadro de referência que pouco têm a ver com a realidade que as produziu. Não raro, são nomes de produtos que, vendidos mundialmente, constituem fonte segura de renda. Do mundo da moda ao das artes, dos alimentos às armas de guerra, desde o nascimento do protocapitalismo, um número crescente de bens circula em nível planetário com suas respectivas denomi-

nações – café, violino, baioneta, risoto etc.

No mundo dos alimentos, os referentes das palavras se conservam melhor quando se trata de bens produzidos por setores sociais com meios para “protegê-los”. Ninguém pode vender um vinho qualquer e chamá-lo Champagne ou Barolo. Ou comercializar um Camembert ou um Parmigiano sem que as denominações se refiram a queijos produzidos em zonas geográficas específicas, com métodos particulares e com um rígido controle de qualidade. O mesmo não acontece com alimentos nascidos para esmoear as camadas populares e que sucessos históricos, como os fluxos migratórios, espalham e tornam famosos no mundo.

PÃO, AZEITE, QUEIJO, TOMATE E CULTURA - A palavra pizza é um bom exemplo deste fenômeno, já que tem como referente uma experiência histórica e práticas culturais mui-

to precisas. Segundo os especialistas, a cadeia sonora pizza poderia derivar do latim *'pinsa'*, do verbo *'pinsere'* – “achatar”, “aplinar”, do turco ou do árabe *'pita'*, que significa pão aplinado, ou também do germânico *'bizzo'*, “pedaço”. É certo que tem a ver com o termo *'picea'*, já usado em Nápoles no ano 1000.

Para alguns, é no ano 1000, para outros, em 1600, que esse produto teria nascido, quando, em Nápoles, eram vendidas por ambulantes bolachas de pão temperadas. As palavras *'pizza'* e *'picea'* referiam-se sempre a um prato pobre e simples, preparado com ingredientes baratos, como a farinha, o sal, a banha e, a seguir, o azeite de oliva, as ervas aromáticas, o queijo e, mais tarde, o tomate.

A seguir, a palavra teve sorte e adquiriu dimensão universal, divido à dispersão de milhões de italianos pelo mundo e de suas características de comida relativamente fácil de prepa-

rar, nutritiva e gostosa. Apesar das inevitáveis transformações que sofreu, sua difusão no mundo permitiu que se propagasse também um modo de ser e de fazer próprio das camadas populares urbanizadas das costas da Campânia, ainda ligadas aos produtos da agricultura, do pastoreio e da pesca. Comer uma pizza é portanto também viver aquela cultura.

A sociedade mercantil apropriou-se da prestigiosa palavra para fabricar e vender em escala industrial, em *'fast foods'* e pizzarias, objetos que, ao abandonar os processos e os ingredientes tradicionais, para obter lucro fácil, não constituem mais os mesmos produtos. Podendo apenas abusivamente ser denominado de pizzas.

A MULTIPLICAÇÃO DAS PIZZAS - Encontrando-me em cidade do norte do Rio Grande, segui o conselho de duas colegas lingüistas e me aventurei em pizzeria inaugurada havia semanas, no modelo rodízio, tão em

tuisse já a mesma realidade. In questo senso, è lecito chiedersi se si possono ancora chiamare pizze le pietanze servite sul modello fast food in molte pizzerie sparse per il mondo negli ultimi anni.

La multiplicazione delle pizze - Trovandomi in una città dell'interno del Rio Grande do Sul, su consiglio di due colleghe, mi sono recentemente avventurata in una pizzeria, inaugurata poche settimane prima, sul modello a rodizio rivelatosi così efficace nelle churrascaria, per la degustazione della carne. L'aspetto accogliente ed il discreto gruppo di persone che, munite di un numero, aspettavano che si liberasse un tavolo mi sono sembrati segnali favorevoli. Non mi ha tolto l'entusiasmo nemmeno il bicchierino di plastica in cui, per rendere l'attesa meno fastidiosa, ci si poteva servire di cachaça, la meravigliosa acquavite di canna brasiliana.

Non sono ancora seduta che già un cameriere mi propone una

fetta di pizza con i cuoricini di pollo. I cuoricini di pollo mi piacciono, ma sulla pizza decisamente non mi vanno. Decido di aspettare il prossimo suggerimento: pizza allo stroganoff (una specie di gulasch) con le patate. Non mi convince ma l'assaggio. Dopo varianti al mais, ai piselli, ai broccoli e formaggio catupiry, alla portoghese, alla russa, alla messicana ecc., che mi azzardo ogni tanto ad assaggiare, mi lascio pienamente sedurre dall'annuncio di una conosciuta: pizza ai peperoni. È pur vero che i peperoni sulla pizza non ci sono - secondo il cameriere il nome sarebbe giustificato dalla presenza di salame piccante ed in italiano, secondo lui, piccante si dice peperoni -, ma vabbeh, può passare!

Dopo decine di altri sapori, serviti a ritmo accelerato, ad intervalli di uno o due minuti, che mi limito a spilluzzicare, chiedo umilmente se non potrei avere una margherita. Meno di un minuto dopo mi ritrovo nel piatto un trancio di questa pizza storica, che cer-

co di assaporare: sento soprattutto il gusto del disco di pasta - che somiglia un po' a quella del pancarré -, ma non emerge il sapore né del pomodoro né della mozzarella, senza parlare del basilico. Eppure mi garantiscono che questi ingredienti ci sono! Vabbeh! Magari una semplice pizza marinara, che qui chiamano alho e óleo, chissà? Me ne arriva una fetta, ma non riesco a mangiarla, perché l'aglio, a pezzi grossi, è stupidamente crudo.

Alla fine, un po' per la disperazione, un po' per la curiosità di un'amante della pizza e della cucina in generale, ma soprattutto perché i dolci mi fanno sempre gola, mi lascio tentare dalle pizze dolci: alla fragola, al cioccolato, al doce de leite, alla frutta sciroppata, al gelato ecc. Nessuna mi dispiace, anzi, le trovo buone. Ma non sono pizze! Adirrit-

tura molte sono preparate su un disco di pan di spagna!!!

La fabbrica delle pizze

Di quest'avventura gastronomica mi rimane impressa anche la visita alla cucina del ristorante ed il rapido dialogo con la montadora chefe, vale a dire la coordinatrice del lavoro a catena per la farcitura dei dischi di pasta precotti: non una cucina, ma una piccola fabbrica, che ogni sera sforna centinaia di questi prodotti omogeneizzati nella loro apparente varietà, ad anni luci dal bancone di marmo dove, nelle buone pizzerie di tutto il mondo, anche del Brasile, i panetti di pasta già lievitata

voga em churrascarias que oferecem variados tipos de carnes. O aspecto acolhedor e o pequeno grupo de pessoas que, com uma senha, aguardavam uma mesa eram augúrios favoráveis. Não desanimei sequer com o plástico do copo de cachaça - a maravilhosa aguardente brasileira -, com o qual os clientes aliviavam a espera.

Apenas me sentei, um garçom chegou com uma pizza com corações de galinha. Gosto muito de corações de galinha, no churrasco, mas, na pizza, não dá! Resolvi esperar a próxima sugestão: pizza com stroganoff e batata palha, seguidas por pizzas ao milho, ervilhas, brócolis e catupiry, à portuguesa, à mexicana etc. Minhas es-

peranças cresceram com o anúncio de uma minha conhecida: pizza "ao peperoni". Porém, não havia pimentões na pizza - o nome seria justificado pela presença de salame picante, pois, segundo o garçom, o italiano para "picante" seria "peperoni"!

Após dezenas de outros sabores, servidos em ritmo acelerado, em intervalos de um a dois minutos, que apenas experimentei, perguntei timidamente se não poderia comer uma 'margherita'. Após alguns minutos, chegou ao meu prato uma fatia dessa pizza histórica, que procurei saborear com cuidado: senti sobretudo o gosto da massa - que parecia um pouco com a do pão de forma -, mas não emergia o sabor do tomate ou da mussarela. Do manjerico, nem notícias! Entretanto, me garantiram que

os ingredientes estavam presentes! Tudo bem! Por que não tentar então uma simples pizza marinara, no Brasil chamada de "alho e óleo"? Porém, não consegui comê-la, pois o alho, cortado em pedaços, estava cru!

No final, um pouco por desespero, um pouco enquanto amante da pizza e da cozinha em geral, mas sobretudo porque não consigo resistir à tentação, deixei-me tentar pelas pizzas doces: com morangos, ao chocolate, ao doce de leite, com sorvete... nenhuma me desagradou. Aliás, gostei de todas. Mas não eram pizzas! Algumas até eram preparadas com um disco de pão de ló!!!

A FÁBRICA DAS PIZZAS - Nessa aventura gastronômica, impressio-



**CÍRCULO
ÍTALO BRASILEIRO DE
SANTA CATARINA - CIB/SC**

CONVIDA

PASSE SEU REVEILLON EM LISBOA

VI - Viaggio Studio Gennaio/2008 à ITÁLIA

35 dias - SAÍDA: 30 DE DEZEMBRO/2007

MAIORES INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: www.cibsc.com.br

**ATT: ORIENTAMOS E AUXILIAMOS OS PROCESSOS DE
DUPLA CIDADANIA TANTO NO BRASIL QUANTO NA ITÁLIA**

INFORMAÇÕES: www.cibsc.com.br

Contatos: Prof. Alessandra - Cel.: (48) 9618.3336

Prof. Salete - Tel.: (48) 3223.2352/3224.6854 - Cel.: (48) 9972.8873

E-mail: salete@cibsc.com.br

sono distesi, a mano, col mattarello o a macchina; dove i dischi sono farciti con ingredienti freschi ed in scarsa quantità e dove le pizze vengono cotte in forni a legna, sotto gli occhi ed il naso del cliente, che può pregustarne i colori e gli odori.

L'attuale processo di mercantizzazione di questa pietanza ci fa perdere la semplicità e la raffinatezza del gusto di quella pizza preparata artigianalmente a favore di merci prodotte ininterrottamente cui viene dato il nome di pizze. Nei rodízio più particolarmente, tramite l'avvilente quantità del consumare per consumare, dell'ingerire per ingerire, l'incessante e quasi angosciante susseguirsi dei dischi di pane con farciture varie cerca di sopprimere alla mancanza di ingredienti essenziali – l'olio d'oliva extravergine, la mozzarella di qualità, i pomodori pelati non troppo

acidi, gli odori specifici –, di una pasta fatta lievitare a lungo affinché risulti più leggera e digeribile; di una cottura ad altissime temperature nonché della maestria di un pizzaiolo che gestisce tutte le tappe del processo.

Oltre al fatto che sono spesso nocivi alla salute, tali procedimenti, caratteristici di un mondo in cui conta solo il profitto, impoveriscono la raffinatezza estetica e gustativa che costituisce la produzione ed il consumo dei cibi e tolgono ai consumatori la possibilità di avvicinarsi all'esperienza storica e culturale in cui i cibi vanno creandosi. Nel caso della pizza, si tratta tra l'altro di un'assoluta mancanza di riguardo verso i pizzaioli ambulanti e non che dal Seicento ai nostri giorni inventano e perfezionano questo piatto, concedendo alla parola corrispondente la buona reputazione di cui gode tuttora su scala planetaria.

* Florence Carboni, 55, italiana, è docente all'Instituto de Letras dell'UFRGS. E-mail <fcarboni@via-rs.net>. ■

a falta dos ingredientes e dos processos tradicionais. O azeite de oliva extra-virgem, a mussarela fresca de qualidade, os tomates pelados pouco ácidos, os temperos específicos. A massa deixada descansar longamente para que fique mais leve e digestiva. O cozimento rápido em forno a lenha sob as ordens do 'pizzaiolo', gestor de todas os momentos desse rico concerto.

Muitas vezes nocivos à saúde, esses procedimentos característicos do império do lucro, destroem o prazer estético e gastronômico ensejado pela produção e pelo consumo da cozinha bem preparada, além de subtrair ao comensal a possibilidade de se aproximar da experiência histórico-cultural na qual os pratos criam-se. No caso presente, trata-se de rasteira falta de respeito aos 'pizzaioli' que, do Seicentos aos nossos dias, inventam e aperfeiçoam esse prato, garantindo com o trabalho abnegado e anônimo ao vocábulo a fama que merece em escala planetária.

* Florence Carboni, 55, italiana, é docente no Instituto de Letras da UFRGS. E-mail <fcarboni@via-rs.net>. ■

PASSAPAROLA

■ di / por Carlo Baldessari

Dora e la Giacca

Nei miei primi tempi di Brasile parlavo spesso con Dora delle belle cose che incontravo qui e che non ci sono in Italia: la foresta folta, la terra sterminata, i fiumi immensi, le cascate spettacolari, i fiori e la frutta.

Oh! la frutta brasiliana! Quanto è bella, buona, appetitosa, squisita, succosa, succolenta e ghiotta la frutta in questo Paese!

Sì, è vero anche la c'è frutta meravigliosa: l'uva, le ciliegie, le fragole di bosco, le prugne..., ma qua in Brasile...! Oddio, quanta ce n'è!

Commentavo spesso con Dora questa differenza fra le due realtà e lei si sentiva orgogliosa di citare ognitanto il nome di qualche frutto per me sconosciuto. La frutta era diventata per noi in tema quasi quotidiano.

Un giorno, dovevo uscire, ho detto alla mia cara colf con grande delicatezza:

- Fammi un favore, Dora, vai a prendermi una giacca!

Io ho notato la sua aria di stupore, ma non ci ho fatto molto caso anche perché lei ha annui-

to ed è scomparsa. Credevo che sarebbe tornata immediatamente, ma il tempo passava e di Dora nemmeno l'ombra.

Stanco di aspettare e abbastanza stizzito di non vederla più, sono andato io stesso a prendere quello che volevo e sono uscito.

Al mio ritorno, due sorprese. L'aria trionfante di Dora e un'enorme strana zucca in bella nostra sul tavolo.

È stato così che ho conosciuto la "jaca" e quel giorno Dora ha saputo che quello che io le avevo chiesto non era la "jaca", frutta, ma la giacca che in portoghese è il "paletó". ■



DORA E "LA GIACCA" - Nos primeiros tempos que estava no Brasil, falava freqüentemente com Dora das coisas bonitas que encontrava aqui e que não existe na Itália: as matas vigorosas, a terra sem fim, os rios imensos, as catarratas espetaculares, as flores e a fruta.

Ah! A fruta brasileira. Como é bonita, boa, apetitosa, gostosa, suculenta a fruta neste País!

É bem verdade que também lá há fruta maravilhosa: a uva, as cerejas, os morangos dos bosques, as ameixas... mas aqui, no Brasil... oh, Deus! Quanta tem!

Falava muito com Dora a respeito destas diferenças entre os dois Países e ela se orgulhava de citar de vez em quando o nome de algum fruto para mim desconhecido.

A fruta tinha se tornado para nós um tema quase cotidiano.

Um dia, eu precisava sair, disse

para minha estimada colaboradora com muita delicadeza:

- Faça-me um favor, Dora, traga-me uma "jacca".

Percebi seu ar de surpresa, mas não dei importância ao fato, mesmo porque ela fez sinal que sim e sumiu. Pensava que logo teria voltado, mas o tempo passava e nem sombra da Dora.

Cansado de esperar e bastante nervoso pelo seu sumiço, eu mesmo fui buscar o que queria e saí.

Na minha volta, duas supresas: O ar triunfante de Dora e uma enorme, esquisita "abóbora" no meio da mesa.

Foi assim que eu conheci a jaca e aquele dia a Dora ficou sabendo que eu não lhe tinha pedido a jaca fruta, mas a "jacca" que, em português, é o "paletó". ■

nou-me também a visita à cozinha do restaurante e a rápida conversa com montadora chefe, isto é, a coordenadora do trabalho em série para a garantia das bases de massa pré-cozida. Em verdade, não se tratava de uma cozinha, mas de uma pequena fábrica, que desenformava por noite centenas desses produtos homogeneizados na sua aparente variedade, a anos luzes do banco de mármore onde, nas boas pizzarias de todo o mundo e do Brasil, os pedaços de massa já descansada e fermentada são estendidos, a mão, com o rolo ou à máquina; os discos são recheados com ingredientes frescos e em pouca quantidade e as pizzas são cozidas em fornos à lenha, em alta temperatura, sob os olhos e o nariz do cliente, que pode pré-saborear suas cores e seus cheiros.

O atual processo de mercantilização abandona a simplicidade e o refinamento do produto artesanal, em favor de mercadoria produzida incessantemente, abusivamente chamada de pizza. E nos rodízios, através da angustiante apresentação ininterrupta de discos de pão com coberturas diversas, consumidos por consumir, engolidos por engolir, tenta-se suprir

■ **DESIGN** - De 8 a 21 de outubro, em Belo Horizonte-MG, aconteceu a Mostra Piemonte Torino Design. Foi no Palácio das Artes. A exposição, inaugurada em Torino em 2006, já esteve em Cantão, Seul, Ningbo, Hong Kong, Kyoto, Hanói e Santiago. Aqui a iniciativa foi conjunta da Região Piemonte e Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de MG. ■ **FAMÍGLIA PERINI** - A família Perini está toda mobilizada para o "I Incontro Internazionale della Famiglia Perini e Amici" que acontecerá dias 3 e 4 de novembro, em Rio do Oeste-SC, no pavilhão da Fepol. Haverá exposição de fotos, missa, jantar dançante (com "Ragazzi dei Monti"), tombo da polenta, apresentação teatral, torneios (mora, quatrilha, cinquilha, Bisca, Escova e Tressete) e lançamento da obra de Pe. Mario Bonatti e Mauro Lenzi ("As Primeiras Famílias Trentinas de Rio dos Cedros"), além de outras atrações. Os interessados podem obter maiores informações no site <www.familiaperini.com>. A coordenação do evento é da Associação da Família Perini e Amigos.



■ **SÃO BENTO DO SUL** - O Círculo Italiano de São Bento do Sul-SC realizou, em 16 de setembro, a V Festa Italiana. Foi na localidade da Capela São José, com atos religiosos, folclóricos, culturais e gastronômicos. ■ **PALMEIRA** - Também a Associação Ítalo-Brasileira de Palmeira promoveu a VII Semana da Cultura Italiana e comemorou o primeiro decênio de sua fundação. Teve noite da polenta no salão paroquial, missa na matriz, apresentações artísticas e jantar dançante que culminou com a escolha da "Più Bella Ragazza". Os eventos foram distribuídos no período de 1º a 15 de setembro. ■ **NA ACADEMIA** - Filiada à "Società Taliana Massolin di Fiori", de Porto Alegre-RS, além de diversas outras entidades, a professora, poetisa e escritora Zélia Helena Dendena Arnaud Sampaio foi empossada solenemente na Academia Rio-Grandense de Letras em ato realizado

■ **MÚSICA MEDITERRÂNEA** - Organização do Consulado Geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina e Instituto "Fondazione Italia", o duo Cortese & Ciolek está realizando cinco concertos com entrada franca ao público nas cidades de Brusque (21.10 - Teatro do Centro Empresarial), Curitiba (25.10 - Centro Cultural Dante Alighieri), Joinville (27.10 - Sociedade Cultural Lírica), Lapa (30.10 - Teatro São João) e Florianópolis (09.11 - Teatro Alvaro de Carvalho). Vincenzo Cortese (tenor) e Ben Hur Ciolek (piano) apresentam 'Música Mediterrânea', com obras de Pergolesi, Caldara, Gastaldon, Chopin, Puccini, Cottrau e Tosti. Mais informações podem ser obtidas pelo fone 041-3883-1771.

O Consulado Geral da Itália para os Estados do Paraná e Santa Catarina APRESENTA:

"MÚSICA MEDITERRÂNEA"
Duo: Cortese & Ciolek

Datas e Locais

BRUSQUE (SC) Teatro do Centro Empresarial Rua Pedro Menon, 101 - Brusque	CURITIBA (PR) Centro Cultural Dante Alighieri Rua São Sebastião, 117 - Curitiba
JOINVILLE (SC) Sociedade Cultural Lírica Rua Industrial, 247 - Joinville	LAPA (SC) Teatro São João Rua Manoel de Barros, 101 - Lapa
FLORIANÓPOLIS (SC) Teatro Alvaro de Carvalho Rua Manoel de Barros, 101 - Florianópolis	

PROGRAMA

11. PERGOLESI L'ITALIANO D'OLTREMARE	13. CHOPIN L'ITALIANO D'OLTREMARE
12. CALDARA L'ITALIANO D'OLTREMARE	14. PUCCHINI L'ITALIANO D'OLTREMARE
15. COTTRAU L'ITALIANO D'OLTREMARE	16. TOSTI L'ITALIANO D'OLTREMARE

ENTRADA FRANCA

no Solar dos Câmara, em Porto Alegre, dia 4 de outubro último. Ela ocupa a cadeira 23, cujo patrono é Caldas Júnior. Em seu alentado currículo, Dendena, que é também filósofa e pedagoga, constam diversas obras, entre elas uma pesquisa intitulada "Importância da Análise Sociológica para a Compreensão do Fenômeno do Envelhecimento", além das publicações "Hiatos do Ser", "Dilema do Ensinante", "Animadores do Reino", "Tiradas de Ocasão", e "Relâmpagos". ■ **FESTA DEL GHEBO** - Com o nome original de "Festa del Ghebo", a Vinicola Mondini, localizada na comunidade de Guaricanas (Acurra-SC) iniciou este ano uma tradição que promete se repetir todos os anos. A festa, segundo os promotores "é pura tradição italiana". Este ano, no início de setembro, teve a animação de "Ragazzi dei Monti", com antipastos toda noite e vinho à vontade. A "festa da alegria e da hospitalidade sem limites", como também é chamada, tem muitos significados. "Ghebo", segundo garantem os promotores, tem inúmeras traduções, dependendo da região italiana em que é questionada. Os ingressos são limitados a, no máximo, 250 casais. Para o próximo ano, guarde o endereço: <vinhosmondini@tpa.com.br>.

■ **PROFESSORES DE ITALIANO** - O XII Congresso nacional dos Professores de Italiano será realizado de 11 a 14 de dezembro, em São Paulo (USP), sob o mote geral "L'italiano d'oltremare: cultura, identità e integrazione fra due sponde". A organização é da Associação Brasileira de Professores de Italiano, presidida por Mauro Porru e Flora de Paoli Faria, e área de língua e literatura italiana da USP. Serão realizadas atividades como minicursos, mesas temáticas e mesas-redondas, além de um fes-

tival de cinema. O evento tem a participação já confirmada de docentes de língua e literatura italiana de universidades brasileiras como a USP, Unesp, UFRJ, UFBA, UFMG, Unioeste e UFRS, além de universidades estrangeiras do México, Bélgica, Canadá e Itália. Mais informações podem ser obtidas em <<http://www.luardeoutono.com.br/abpi2007/>> ou pelo e-mail <congressoabpi2007@yahoo.it>. Paralelamente ao Congresso, que tem na coordenação Doris Náxia Cavallari, será realizado o VI Encontro Internacional de Estudos de Italiano.

■ **FAMÍLIA MAFFEI** - Expoentes da família no Estado estão programando o I Encontro da Família Maffei de Santa Catarina. Será em Alfredo Wagner, dia 3 de fevereiro de 2008, segundo informa Klai-bson Ribeiro. Mais informações podem ser encontradas em <<http://www.encontrodosmaffei.blogspot.com/>>.

■ **PROCURA PARENTES** - Edna de Bortoleti Costa está procurando descendentes com sobrenomes Bertoleti, Bordignon, Garzari, Mantovani, Mengatti, Ronchessi e Pavanetto. Quem souber algo, entrar em contato pelo e-mail <elbortoleti@yahoo.com.br>.

■ **FAMÍLIA BALDIN** - A família Baldin realizará seu II Encontro dias 17 e 18 de dezembro próximo. Será em Novo Horizonte (Doze), ao pé da Serra do Rio do Rastro, em Lauro Müller-SC. A família é originária de San Floriano, município de Castelfranco Vêneto, Província de Treviso. ■ **TOSCANOS EM MG** - Ítalo-brasileiros de Minas



■ **RECITALISTA** - Fazendo sucesso em Curitiba o cantor erudito Alberto Batistella (foto), que no final de junho foi convidado para integrar a série "Musica nos Museus", da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. Depois de uma turnê pela Europa (Alemanha, França, Portugal, Espanha, Ilha dos Açores e Itália), o cantor tem se destacado em apresentações beneficentes, destinadas a um público que nem sempre tem acesso a teatros e música de qualidade. Natural de Xaxim-SC, sua primeira referência discográfica é o CD "Parole d'Amore". Contatos pelo e-mail <alberto.batistella@gmail.com>

Gerais que têm ascendência toscana estão sendo convidados a entrar em contato com Carlos Bicalho (chbicalho@yahoo.com.br), ou com Fernando Fabbrini (fabbrini@gmail.com). Eles pretendem criar uma nova associação em Minas Gerais.

■ **DA ROLD** - Vítima de infarto, morreu dia 29 de agosto, aos 64 anos, o secretário de Turismo de Bento Gonçalves-RS, Ivo Antônio Da Rold (foto). Desde 1994 ele se ocupava das questões ligadas ao turismo da região e, como bom ítalo-brasileiro, prestigiava sempre as iniciativas ligadas às origens de sua gente.

■ LEGALIZAÇÃO

- O Consulado Geral da Itália em Curitiba era um dos poucos que exigia atestado de residência para a "legalização" de documentos para efeito do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. Dia 27 de setembro, o aviso 6/2007, assinado pelo cônsul Riccardo Battisti, assim determinava: "Modificando parcialmente o Aviso 4 de 20 de agosto de 2007, informamos que a partir desta data a legalização de documentos de registro civil, para fins de reconhecimento da cidadania diretamente em um 'Comune' da Itália, conforme a Circular do Ministério do Interior italiano nr. K28.1 de 08 de abril de 1991, poderá ser efetuada sem a necessidade de comprovar a residência na Itália." ■ **DELEGAÇÃO** - Uma delegação de empresários italianos da Toscana, chefiada por representante da Região (Roberto Pucci, da

Agência de Promoção Econômica da Toscana), deverá passar pelo Brasil em meados de novembro. Irá a São Paulo, Curitiba e Argentina. Quem informa é o empresário Romano Nardi (foto).

■ **LINGUA ITALIANA I** - De 5 a 11 de novembro, Minas Gerais viverá a "VII Settimana della Lingua Italiana", promoção do Consulado Geral da Itália em Minas Gerais e da Comissão

das Associações Regionais Italianas. ■ **LINGUA ITALIANA II** - Também em Curitiba acontecerá a "VII Settimana della Lingua Italiana", sob o comando do CCI - Centro de Cultura Italiana PR/SC. Será de 22 a 28 de outubro, com mostra fotográfica, concerto musical e apresentação de filmes, além de palestras, feira de livros e apresentação de coral. A iniciativa tem o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Museu Oscar Niemayer ■ **REVOADA BELUNESA** - Uma comitiva de beluneses está em visita à América do Sul, sob o comando da Associação

'Bellunesi nel Mondo', presidida por Gioachino Bratti. O grupo visita Santiago do Chile, Mendoza (Argentina), Assunção (Paraguai) e Curitiba e Florianópolis (Brasil). O objetivo central da viagem é, segundo divulga a ABM, a entrega do estandarte oficial, por parte da Província de Belluno, à nova 'Famiglia Bellunese' de Nova Veneza-SC, como parte dos festejos comemorativos aos 130 anos da presença vêneta no Estado.

■ **TALIAN** - O XI Encontro Nacional dos Difusores do Talian será realizado dias 10 e 11 de novembro próximo em Maravilha-SC. A promoção é da Acima - Associação Cultural Italiana de Maravilha, juntamente com a Assodita - Associação dos Difusores do Talian no Brasil e Fibra - Federação das Associações ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul. O evento insere-se no calendário de comemorações dos 130 anos de presença vêneta em SC (132 do RS). Contatos com Zanin pelo fone 049-3664-1378. ■ **NOITE GARIBALDINA** - Será dia 9 de novembro a festa de aniversário de fundação da 'Società Giuseppe Garibaldi', de Curitiba-PR. Sob a presidência de Roberto Gava

(foto), a entidade pretende homenagear lideranças ítalo-brasileiras que se destacaram no cenário nacional, principalmente nos Estados do Paraná e Santa

Catarina. A festa tem ainda o sabor das comemorações do ducentésimo aniversário do nascimento de Giuseppe Garibaldi. ■



Foto DePeroni / Arquivo Insieme



Foto cedida

■ **BENEFICÊNCIA** - Claudiane Ligia Minari Bozko (e), coordenadora do Hospital Erasto Gaertner, com o atleta Giba, na promoção beneficente (Vôlei Solidário) realizada recentemente em Curitiba em prol do hospital. Claudiane é cancerologista com especialização no hospital 'dei tumori di Milano'. O hospital de Curitiba é o principal de toda a região sul-brasileira em sua especialidade, atendendo pessoas inclusive de outros países. Mais de 86% de seus pacientes são atendidos pelo SUS, incluindo uma ala específica para crianças.



Foto DePeroni / Arquivo Insieme



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it

Um toque vêneto

COM "FINESTRA DEL CUORE", ASSOCIAÇÃO VÊNETA DE GRAVATAL E REGIÃO EDITA "NOTTE DELLA CULTURA ITALIANA"

Vestidos com máscaras e roupas coloridas, eles descem do palco e passam a cantar no meio do público que, a princípio estranha um pouco mas, depois, entra no espírito da proposta. Carnaval de Veneza, por exemplo. É "Finestra del Cuore" - um grupo musical diferente que, desde 1999, leva o nome de Joinville-SC para diversas regiões do País, embalando noites e eventos italianos ou não. A do dia 15 de setembro, foi em Termas do Gravatal, cuja Associação Vêneta,

ao reeditar sua "Notte della Cultura Italiana", contratou "Finestra" para animar o encontro. Além de apelos gastronômicos, a festa teve também a participação do grupo folclórico local, principal responsável pela mobilização da juventude italiana da região em torno das questões de interesse da italianidade. Segundo Neri Lorenzetti, presidente da entidade, há em toda a região, de colonização preponderantemente européia, um crescente interesse também pelo aprendizado da língua italiana. ■



Fotos: Deiferon



• Aspectos da festa, envolvendo a representação e a dramatização do grupo "Finestra del Cuore" (foto de cima e à esquerda), a apresentação do grupo folclórico "Fiore del Veneto" e o casal presidente da Associação Vêneta de Gravatal e Região, Neri e Cida Lorenzetti.



RIUNIONE STRAORDINARIA DELLA COMMISSIONE POLITICO-ISTITUZIONALE DEL COMITES DI SAN PAOLO. GIUDICATA INSOSTENIBILE E INGIUSTIFICABILE L'ATTUALE SITUAZIONE DEL RICONOSCIMENTO 'IUS SANGUINIS'. QUASI VENTIMILA FIRME RACCOLTE IN TUTTO IL BRASILE.

Insostenibile l'attuale situazione della 'lista di attesa' dei riconoscimenti delle cittadinanze 'ius sanguinis' in Brasile: questo il giudizio del Comitato di San Paolo, che ha affrontato il delicato problema nel corso di una lunga riunione della Commissione Rapporti con le Istituzioni.

Alla riunione, convocata dal Presidente del Comitato di San Paolo, Rita Blasioli Costa e dal Presidente della Commissione, Fabio Porta, hanno partecipato diversi Consiglieri e numerosi rappresentanti della comunità e delle associazioni locali. Presente anche Claudio Pieroni, membro del Comitato di Presidenza del Cgie.

L'enorme numero di riconoscimenti di cittadinanza in tutto il Brasile (oltre 500 mila) e specialmente nella circoscrizione consolare di San Paolo (380 mila), accumulatosi nel corso degli ultimi anni, non giustifica da solo la eccessiva lentezza con il quale i consolati trattano questo tipo di pratiche.

Una serie di dati ufficiali del Ministero, trasmessi al Comitato di San Paolo dal Senatore Pollastri – anch'egli impegnato per trovare una soluzione al problema – confermano questa valutazione.

Una comparazione con quanto avviene in altri Paesi dello stesso continente rende infatti ancora più allarmante il quadro presentato dal Comitato: se il Consolato Generale di Buenos Aires, per esempio, soltanto nel mese di Agosto ha contabilizzato un incremento di tremila nuovi cittadini, il Consolato Generale di San Paolo ha raggiunto un numero simile (2.925 riconoscimenti) in ben otto mesi (!), a fronte di una richiesta ben maggiore.

Nemmeno la nota discrepanza tra il numero di addetti alle struttu-



INGIUSTIFICABILE

re consolari del Brasile e quella degli altri Paesi giustifica una tale situazione: se infatti è vero che, sempre in Argentina, il totale di dipendenti presso i Consolati è di 163 (dati 2006), rispetto ai 98 dipendenti delle analoghe strutture brasiliane, è allo stesso tempo vero che nei primi otto mesi del 2007 in tutto il Brasile sono state riconosciute soltanto 8.123 cittadinanze rispetto alle 22.922 concesse in Argentina. Una differenza di gran lunga superiore alla semplice proporzione tra il numero degli addetti ai rispettivi consolati.

La Commissione si è così impegnata a percorrere tutte le strade possibili per sensibilizzare il Consolato Generale di San Paolo, dove maggiore è l'accumulo di arretrati, l'Ambasciata Italiana in Brasile e

INJUSTIFICÁVEL - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL DO COMITES DE SÃO PAULO: CONSIDERADA INSUSTENTÁVEL E INJUSTIFICÁVEL A ATUAL SITUAÇÃO DO RECONHECIMENTO 'IUS SANGUINIS': QUASE 20.000 ASSINATURAS RECOLHIDAS EM TODO O BRASIL. É insustentável a atual situação da 'lista de espera' dos reconhecimentos da cidadania 'ius sanguinis' no Brasil: esta é a avaliação do Comitês de São Paulo, que debateu o delicado problema no curso de uma longa reunião da Comissão de Relações Institucionais.

Da reunião, convocada pelo presidente do Comitês de SP, Rita Blasioli Costa, e pelo presidente da Comissão, Fábio Porta, participaram diversos conselheiros e numerosos representantes da comunidade e das associações locais. Estava presente também Cláudio Pieroni, membro da diretoria do CGIE (Conselho Geral dos Italianos no Exterior).

O enorme número de reconhecimentos de cidadania em todo o Brasil (além de 500 mil) e especialmente na circunscrição de São Paulo (380 mil) acumulado ao longo dos últimos anos, não justifica, por si, a excessiva lentidão com a qual os consulados tratam este tipo de processo.

Uma série de dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores, transmitidos ao Comitês pelo senador Edoardo Pollastri – também ele empenhado numa solução para o problema – confirma esta avaliação.

Uma comparação com o que ocorre em outros países do mesmo continente torna ainda mais alarmante o quadro apresentado pelo

tutte le istanze politico-istituzionali per avere motivate spiegazioni in relazione al perdurare di una situazione non più giustificabile agli occhi di una delle più grandi collettività italiane al mondo.

È stata ribadita l'assoluta urgenza dell'istituzione di una "task force" inviata da Roma (Ministero degli Affari Esteri) e specificamente dedicata alla evasione in tempi certi dell'arretrato, valutando anche – se necessario – una temporanea e parallela 'sospensione' della presentazione di nuove domande.

Altra importante esigenza rivendicata dal Comitato di San Paolo è il ripristino di funzioni e competenze in materia dei Vice Consolati e dei Consolati Onorari sparsi sul territorio, fondamentali per snellire questa pressione in un Paese di dimensio-

Comites: se o Consulado Geral de Buenos Aires, por exemplo, apenas no mês de agosto, contabilizou um aumento de 3.000 novos cidadãos, o Consulado Geral de São Paulo atingiu um número semelhante (2.925 reconhecimentos) ao largo de oito meses (!), diante de um número de pedidos bem maior.

A notória discrepância entre o número de funcionários da estrutura consular no Brasil e aquela de outros países também não justifica tal situação: se de fato é verdade que, sempre na Argentina, o total de empregados dos consulados é de 163 (dados de 2006), em relação aos 98 empregados das análogas estruturas brasileiras, é também ao mesmo tempo verdadeiro que nos primeiros oito meses de 2007, em todo o Brasil, foram reconhecidas apenas 8.123 cidadanias em confronto com as 22.922 reconhecidas na Argentina. Uma diferença muito superior à simples proporção entre o número dos empregados em seus respectivos consulados.

A Comissão comprometeu-se assim a percorrer todos os caminhos possíveis para sensibilizar o Consulado Geral de São Paulo, onde é maior o acúmulo de processos atrasados, a Embaixada italiana no Brasil, e todas as instâncias político-institucionais para encontrar explicações convincentes para uma situação não mais justificável aos olhos de uma das maiores comunidades italianas de todo o mundo.

Foi reiterada a absoluta urgência no estabelecimento de uma "força tarefa" enviada por Roma (Ministério das Relações Exteriores) e especificamente dedicada à solução,

ni continentali come il Brasile.

Anche la tanto auspicata e sempre imminente convenzione con gli istituti di Patronato da parte del Ministero degli Esteri potrebbe andare incontro a tale esigenza.

Per tutti questi motivi la Commissione Politico-Istituzionale del Comitato di San Paolo ha dato mandato alla attuale Presidente dell'Intercomites Brasile, Rita Blasioli Costa, di concordare la prossima settimana a Brasilia nel corso della riunione dell'organismo di coordinamento dei Comites del Brasile una serie di azioni specifiche orientate alla soluzione di questa grave situazione.

Le quasi ventimila firme raccolte in tutto il Brasile dai Comites, dai Consiglieri Cgie del Brasile e dalle associazioni per chiedere a Governo e Parlamento risposte concrete ed urgenti alla "fila della cittadinanza" saranno infatti oggetto di una discussione in quella sede, e costituiranno sicuramente uno strumento eccezionale di pressione politica e popolare.

Comites di San Paolo – Commissione Informazione 26.09.2007 ■

em tempo determinado, do contencioso existente, avaliando também – se necessário – uma temporária e paralela "suspensão" da apresentação de novos pedidos.

Outra importante exigência reivindicada pelo Comitês de São Paulo diz respeito à retomada das funções e competências sobre a matéria pelos Vice-Consulados e pelos Consulados Honorários espalhados pela jurisdição, fundamentais para dar vazão à demanda num País de dimensões continentais como o Brasil.

Também a tão esperada e sempre imminente convenção com os Patronatos por parte do Ministério das Relações Exteriores poderia vir em socorro na solução deste problema.

Por todos estes motivos, a Comissão Político-Institucional do Comitês de São Paulo deu carta-branca à atual presidente do Intercomites do Brasil, Rita Blasioli Costa, para encaminhar na próxima semana em Brasília, durante a reunião do organismo de coordenação dos Comites do Brasil, uma série de ações específicas destinadas à solução desta grave situação.

As quase 20.000 assinaturas recolhidas em todo o Brasil pelos Comites, pelos conselheiros do CGIE do Brasil e pelas associações para pedir ao Governo e ao Parlamento respostas concretas e urgentes para a "fila da cidadania" serão objeto de discussão naquela reunião, e constituirão seguramente um instrumento excepcional de pressão política e popular". A nota tem a assinatura da Comissão de Informação do Comitês de São Paulo. **Comites de São Paulo – Comissão de Informação 26.09.2007** ■

■ di / por **Antonio Alberti, Porto Alegre-RS**

L'Italia, 54 anni dopo la Costituzione del 1948, che concedeva il diritto di voto a **tutti** gli italiani, incluso quelli residenti temporaneamente all'estero, riuscì finalmente a varare una legge complementare che ne regolasse il voto. Una vera legge all'italiana.

Ci aspettavamo una legge elettorale uguale a quella di tanti altri Paesi, solo per i suoi cittadini residenti temporaneamente all'estero. Votare per i parlamentari delle zone elettorali italiane dove ogni italiano è iscritto. La votazione dovrebbe essere fatta direttamente nei Consolati, o per corrispondenza, sempre diretta ai propri Consolati. I brasiliani temporaneamente all'estero votano presso i propri Consolati; i polacchi residenti all'estero, appena Walesa fu eletto Presidente, acquisirono il diritto di voto; gli iracheni all'estero votarono nel primo governo del loro paese. E così via.

Noi, gli italiani, abbiamo votato 58 anni dopo averne ricevuto il diritto. Questo ritardo si deve ad interessi politici, particolari, di determinati partiti, che temevano il nostro voto e calpestarono la Magna Carta.

Ecco i punti salienti che rendono questa legge confusa ed inaccettabile:

■ 1° - L'Italia ha diviso il mondo in zone elettorali italiane all'estero. Il Brasile fa parte della zona elettorale italiana all'estero Nr. 2, che include tutto il Sud America. Caso unico al mondo! Tanti altri paesi hanno molti doppi cittadini sparsi per tanti paesi. Che bella confusione se altri seguissero il nostro esempio!

Adesso tutti gli italiani all'estero, hanno diritto al voto, possono votare ed essere votati, eleggendo 18 tra Deputati e Senatori, ugualmente residenti all'estero. Nella zona n. 2, sono stati eletti tre deputati e due senatori.

In questo caso, il Consolato invia le cedole elettorali, che gli sono rispediti per posta. Il voto, attivo e passivo, si estende, naturalmente, ai cittadini con dop-

pia cittadinanza, cioè ai brasiliani italiani. Ricordiamo che questi cittadini sono Brasiliani nati, cioè brasiliani per diritto di suolo e questo dovrebbe obbligarli, quando sono in Brasile, a rispettare tutte le leggi del loro paese, incluse quelle elettorali.

■ 2° - Gli italiani residenti all'estero, inclusi quelli con la doppia cittadinanza, che vogliono votare per i loro candidati della loro zona elettorale in Italia, dovranno recarsi là personalmente, pagandosi il viaggio, meno quando è fatto per ferrovia. Chi vive oltremare, dovrà accollarsi le ingenti spese di un viaggio aereo o marittimo. È una vera ingiustizia perché molti italiani all'estero vorrebbero votare in questa forma. Perché non permettere anche in questo caso di votare via Consolato? In questo modo, si obbliga la maggior parte degli italiani all'estero, che vogliono votare, il voto per l'Italia non è obbligatorio, a farlo per i candidati dei collegi elettorali italiani all'estero e quindi qui residenti, creando così una forza politica italiana all'estero, strettamente legata ai partiti politici italiani. E questi avranno grande influenza

LEI ELEITORAL PARA OS ITALIANOS NO EXTERIOR - PODEM PARTIDOS ESTRANGEIROS DESENVOLVER AQUI ATIVIDADE POLÍTICA, COM PARTIDOS POLÍTICOS ITALIANOS FAZENDO ABERTAMENTE CAMPANHA E PROSELITISMO POLÍTICO EM TERRITÓRIO BRASILEIRO? - A Itália, 54 anos depois da Constituição de 1948, que concedia o direito de voto a todos os italianos, inclusive aqueles residentes no exterior, conseguiu finalmente aprovar uma lei complementar que regulasse o voto. Uma verdadeira lei à moda italiana.

Nós esperávamos uma lei eleitoral igual àquela de tantos outros países, apenas para os seus cidadãos residentes temporariamente no exterior. Votar para os parlamentares das zonas eleitorais italianas onde cada italiano é inscrito. A votação deveria ser realizada diretamente nos Consolados. Os brasileiros temporariamente no exterior votam junto aos seus consulados; os poloneses residentes no exterior, assim que Walesa foi eleito presidente, conquistaram o direito de voto; os iraquianos no exterior votaram no primeiro governo de seu país. E assim por diante.

Nós, os italianos, votamos 58 anos depois de termos conquistado esse direito. Essa de-

política nel seno delle collettività italiane nel mondo. È una forma di fare di noi italiani nel mondo una punta di lancia politica italiana, nei paesi di residenza. Questo sistema ci ricorda la politica di penetrazione dei nostri

emigranti, o per meglio dire italiani all'estero, durante il fascismo e che influenzarono negativamente, le nostre collettività in Brasile e specialmente nel Rio Grande do Sul. Questa adesione politica al fascismo ebbe una pe-



Foto DePeron / Arquivo Insierne

Legge elettorale per POSSONO PARTITI STRANIERI SVOLGERE QUI AT FACENDO APERTAMENTE CAMPAGNA E PROSEL

mora se deve a interesses políticos, especiais, de determinados partidos, que temiam o nosso voto e rasgaram a Carta Magna.

Eis os pontos mais importantes que tornam essa lei confusa e inaceitável:

■ 1° - A Itália dividiu o mundo em zonas eleitorais italianas no exterior. O Brasil faz parte da zona eleitoral italiana no exterior número 2, que inclui toda a América do Sul. Caso único no mundo! Tantos outros países têm muitos cidadãos duplos espalhados por muitos países. Que bela confusão se os outros seguissem o nosso exemplo!

Agora todos os italianos no exterior têm direito ao voto, podem votar e serem votados, elegendo 18 entre deputados e senadores, igualmente residentes no exterior. Na Zona número 2, foram eleitos três deputados e dois senadores. Neste caso, o consulado envia as cédulas eleitorais, que lhe são devolvidas por correio. O voto, ativo e passivo, vale, naturalmente, para cidadãos com dupla cidadania, isto é, aos italo-brasileiros. Lembramos que estes cidadãos são brasileiros aqui nascidos, isto é, brasileiros por direito de solo e isto deveria obrigar-lhes, quando aqui estão, a respeitar todas as leis de seu país, inclusive aquelas eleitorais.

■ 2° - Os italianos residentes no exterior, inclusive aqueles com dupla cidadania, que queiram votar para seus candidatos da zona eleitoral na Itália, deverão ir lá pessoalmente, arcando com os custos da viagem, à exceção de quando isso é feito por trem. Quem vive além-oceano, deverá arcar com ingentes despesas de uma viagem aérea ou marítima. É uma verdadeira injustiça porque muitos italianos no exterior gostariam de votar dessa forma. Porque não permitir também neste caso o voto através do consulado? Dessa forma se obriga a maior parte dos italianos no exterior, que queiram votar - o voto na Itália não é obrigatório - a fazê-lo para candidatos dos colégios eleitorais italianos no exterior, e, portanto, aqui residentes, criando assim uma força política italiana no exterior, estreitamente vinculada aos partidos políticos italianos. E estes terão grande influência política no seio das comunidades italianas no mundo. É uma forma de fazer de nós, italianos no mundo, uma ponta de lança política italiana, nos países onde moramos. Este sistema nos lembra a política de penetração de nossos emigrados, ou melhor dizendo, italianos no exterior, durante o fascismo e que influenciaram negativamente nossas comunidades no Brasil, em

netração accentuada nelle aree di immigrazione italiana, tra la classe media. Il libro – All'ombra del littorio – Il fascismo nel Rio Grande do Sul - di Loraine Slomp Giron, lo comprova.

Noi possiamo essere la punta di lancia culturale, affettiva e imprenditoriale italiana, mai politica.

■ 3° - L'Italia, includendo il Brasile in una zona elettorale italiana, non starebbe ferendo la sovranità del Paese?

Come resta la sovranità brasiliana con candidati brasiliani, con doppia cittadinanza, o italiani nati, che appartengono a liste politico-partitarie italiane, che naturalmente essendo straniere, non possono essere registrate in Brasile e che attuano con fondi italiani?

■ 4° - Possono partiti stranieri svolgere qui attività politica, con partiti politici italiani facendo apertamente campagna e

proselitismo politico in territorio brasiliano? No.

La propaganda elettorale durante le elezioni passate fu fatta di forma aperta, con liste elettorali di candidati ed indicando il partito politico a cui appartenevano. La propaganda partitaria avveniva via internet o distribuita DAI propri candidati, o da associazioni ed entità italo-brasiliane. Gli incontri e i comizi si susseguivano a ritmo accelerato.

Concludiamo: I partiti politici, in Brasile, e le loro attività, debbono avere carattere nazionale, senza subordinazione straniera. Pertanto questi partiti italiani non possono esercitarla in Brasile, per il semplice fatto che qui non possono essere registrati.

Per motivi simili a quelli sopra indicati, il Canadá non permetterà questo tipo di elezioni italiane nel suo Paese. Altri ne seguiranno l'esempio.

Per terminare: il problema maggiore è il seguente: tra anni noi italiani all'estero saremo diversi milioni in più di quanti siamo oggi. Il nostro voto potrebbe modificare o capovolgere situazioni politiche, economiche, sociali che interessano gli italiani residenti nella Penisola, sia votando per i collegi elettorali esteri, che in Italia. Quindi il diritto al voto soltanto a quelli temporaneamente all'estero, escludendo pertanto chi non ha detto requisito. Questo ne toglie giustamente il diritto a quelli con doppia cittadinanza, a meno che non risiedano in Italia, perché nati e residenti permanentemente all'estero. Io, italiano nato, residente permanentemente in Brasile, sento di non avere più il diritto di votare per le nostre elezioni.

E voto soltanto ai candidati dei collegi elettorali in Italia.

Questa sarebbe una legge sensata, simile a quella vigente in tanti altri Paesi.

Inoltre gli italiani all'estero sono ben rappresentati dai Comites (Comitato degli Italiani all'Estero).

Tra i vari membri dei Comites ed Associazioni italiane in

tutto il mondo sono eletti i membri del CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero) che trattano, con grande autorità e competenza, tutti i problemi delle collettività italiane all'estero, davanti ai componenti del Governo e del Parlamento italiano. Per questo non vediamo nessuna utilità di questi 18 parlamentari, per tutto il mondo, eletti in elezioni di dubbia legalità. Io sono residente in Brasile da 35 anni, ho la cittadinanza italiana, sono italiano culturalmente, affettivamente, impresarialmente. Politicamente no!

Qualcuno può pensare che mi manchi spirito d'italianità, per questo chiarisco che fui Presidente del primo Coemit Rio Grande do Sul – Brasile nel 1986 ed eletto fino ad oggi; per anni fui Vice Presidente della Camera di Commercio Italiana del Rio Grande do Sul; Fondatore e Consigliere della Società Italiana Massolin de Fiori; Consigliere della Società Italiana del Rio Grande do Sul; Direttore della Fibra (Federazione delle Associazioni Italo Brasiliane); Fondatore e membro del Comitato dell'Etnia Italiana, tra altre. ■

gli italiani all'estero

TIVITÀ POLITICA, CON PARTITI POLITICI ITALIANI ITISMO POLITICO IN TERRITORIO BRASILIANO?

especial no Rio Grande do Sul. Esta adesão política ao fascismo teve uma penetração acentuada nas áreas de imigração italiana, no seio da classe média. O livro "À sombra do littorio - O Fascismo no Rio Grande do Sul", de Loraine Slomp Giron, comprova isso. Nós podemos ser a ponta de lança cultural, afetiva e empresarial da Itália, numa política.

■ 3° - A Itália, incluindo o Brasil numa zona eleitoral italiana, não estaria ferindo a soberania do País? Como fica a soberania brasileira com candidatos brasileiros, com dupla cidadania, ou italianos natos, que pertençam a chapas político-partidárias italianas, que naturalmente sendo estrangeiros não podem ser registradas no Brasil mas que agem com fundos italianos?

■ 4° - Podem partidos estrangeiros desenvolver aqui atividades políticas, com partidos políticos italianos fazendo campanha abertamente e proselitismo político em território brasileiro? Não.

A propaganda eleitoral durante as eleições passadas foi feita de forma aberta, com chapas eleitorais de candidatos e indicando o partido político ao qual pertenciam. A propaganda partidária chegava via internet, ou era distribuída pelos próprios candidatos, ou pelas associações ou entidades italo-brasileiras. Os encontros e comícios se sucediam em ritmo acelerado.

Concluimos: Os partidos políticos, no Brasil, e suas atividades, devem ter caráter nacional, sem subordinação estrangeira. Portanto estes partidos italianos não podem realiza-

las no Brasil pelo simples fato de que não podem ser registrados. Por motivos semelhantes aos acima indicados, o Canadá não permite este tipo de eleição italiana em seu País. Outros seguirão este exemplo.

Para finalizar - o problema maior é o seguinte: dentro de anos nós, italianos no exterior, seremos diversos milhões a mais que hoje. Nosso voto poderia modificar ou transformar situações políticas, econômicas, sociais que interessam aos residentes na Península, seja votando para os colégios eleitorais no exterior, seja na própria Itália. Portanto, dê-se o direito de voto somente àqueles residentes temporariamente no exterior, excluindo portanto quem não tem este requisito.

Isto tira o direito exatamente daqueles com dupla cidadania, a menos que residam na Itália, porque são nascidos e residem permanentemente no exterior. Eu, italiano nato, residente permanentemente no Brasil, percebo não ter mais o direito de votar para nossas eleições. E voto apenas para os candidatos dos colégios eleitorais na Itália. Esta seria uma lei sensata, semelhante àquela vigente em tantos outros países.

Por outro lado, os italianos no exterior são

bem representados pelos Comites (Comitato degli Italiani all'Estero). Entre os vários membros dos Comites e Associações italianas em todo o mundo são eleitos os membros do CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero) que tratam, com grande autoridade e competência, todos os problemas das comunidades italianas no exterior, diante de diversos setores do Governo e do Parlamento italiano. Por isso não vemos nenhuma utilidade nesses 18 parlamentares, em todo o mundo, eleitos em eleições de dúvida legalidade. Eu estou residindo no Brasil há 35 anos, tenho a cidadania italiana, sou italiano culturalmente, efetivamente, empresarialmente. Politicamente, não!

Alguém pode pensar que esteja me faltando espírito de italianidade, por isso esclareço que fui presidente do primeiro Coemit do Rio Grande do Sul-Brasil em 1986 e conselheiro eleito até hoje; durante anos fui vice-presidente da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul; fundador e conselheiro da Sociedade Italiana Massolin de Fiori; Conselheiro da Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul; diretor da Fibra (Federação das Associações Italo-Brasileiras); fundador e membro do Comitê da Etnia Italiana, entre outros. ■



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

Appello dal Friuli Venezia Giulia:

“Per favore non chiamateci Friuli”

‘NOMEN OMEN’, DICEVANO I LATINI, E I NOMI DEFINISCONO L’ANIMA O IL PRESAGIO (OMEN) DI UN TERRITORIO

TRIESTE - “Ancora una volta il nome del Friuli Venezia Giulia è stato tagliato e deformato da importanti mass media nazionali. E’ avvenuto quando si è diffusa la notizia che un funzionario regionale, che lavora a Bruxelles, ha chiesto e ottenuto un congedo matrimoniale per nozze gay”.

E’ quanto si legge in una nota diffusa dall’ufficio stampa del Consiglio regionale, che specifica come il Comitato regionale per le comunicazioni del Friuli Venezia Giulia (Corecom Fvg) abbia “rilevato che autorevoli quotidiani e telegiornali nazionali (come il TG5, Repubblica, la Stampa e Libero) hanno scritto e parlato della “Regione Friuli” (sbagliando anche l’accento: dicendo Friuli invece di Friùli), creando un effetto di straniamento (divertito, infastidito o rassegnato?) negli abitanti della nostra bella e complessa regione”.

“Si tratta di un errore ricorrente – prosegue il comunicato – forse dovuto a problemi di spazio o a una incerta conoscenza della nostra regione, che - come dovrebbe essere noto a tutti - si chiama e si scrive Friuli Venezia Giulia (da qualche anno senza trattino, anche se ormai si utilizza, a livello istituzionale e negli indirizzi e-mail, l’acronimo FVG). Purtroppo si tratta di un errore, diffuso a livello nazionale, che l’imprecisione di alcuni mass media tende a rafforzare, invece di correggere. ‘Nomen omen’, dicevano i latini, e i nomi definiscono l’anima o il presagio (omen) di un territorio. E’ quindi opportuno ricordare a tutti che il nostro territorio - Regione a statuto speciale dal 1963, per anni confine orientale sulla ‘cortina di ferro’ e ora al centro della nuova Europa - è particolarmente ricco di complessità, identità e lingue, che non possono essere tagliate per problemi di spazio, fretta o pressapochismo”.

“Il nome della nostra regione – prosegue la nota del Consiglio

regionale - probabilmente è troppo lungo e articolato per gli spazi e i tempi dell’informazione contemporanea, ma non deve essere troncato o deformato, perché così si rischia di tagliare anche la sua identità. Per questo motivo il Corecom Fvg ha chiesto formalmente alle principali testate giornalistiche e televisive nazionali ‘di portare a conoscenza di quanti dovessero scrivere, titolare o parlare della nostra regione

che la dicitura corretta è Friuli Venezia Giulia’. Può essere opportuno, quindi, ricordare che non è mai esistito - nonostante il trattino unificante in tante strade e piazze ita-

UM PEDIDO DA REGIÃO FRIULI VENEZIA GIULIA: “POR FAVORE, NÃO NOS CHAMEM DE FRIULI” - ‘NOMEN OMEN’, DIZIAM OS LATINOS, OS NOMES DEFINEM A ESSÊNCIA OU O FUTURO DE UM TERRITÓRIO - TRIESTE - “Ainda uma vez o nome Friuli Venezia Giulia foi cortado e deformato por importantes órgãos da mídia nacional”. Aconteceu quando foi difundida a notícia de que um funcionário regional, que trabalha em Bruxelas, pediu e obteve uma licença matrimonial para um casamento gay”. É o que se lê em uma nota distribuída pelo serviço de imprensa do Conselho Regional, que se denomina Comitê Regional para as Comunicações do Friuli Venezia Giulia (Corecom FVG), o qual “evidenciou que autorizados diários e telegiornais nacionais (como TG5, Repubblica, Stampa e Libero) escreveram e falaram da “Região Friuli” (errando inclusive o acento: dizendo Friùli em vez de Friùli), criando com isso ambiente estranho (divertido, chato



Foto DePeron / Archivio Insieme

• Una veduta di Trieste (Porto Franco), il 10.2000 • Uma vista de Trieste (Porto Franco) em 10.2000.

liane - il ponte tra Trento e Trieste, e che Trieste non è la capitale del ‘Friuli’”. “Naturalmente – conclude il comunicato - il Corecom Fvg resta a disposizione di tutti i mez-

zi di comunicazione interessati a ogni eventuale approfondimento storico o istituzionale sull’origine e l’identità del Friuli Venezia Giulia (Fvg)”. (9colonne Atg) ■

ou de resignação?) nos habitantes de nossa bela e complexa região”.

“Trata-se de um erro costumeiro - prosegue o comunicado - talvez devido a problemas de espaço ou de um precário conhecimento de nossa região que, como deveria ser do conhecimento de todos, chama-se e se escreve Friuli Venezia Giulia (faz algum tempo sem o hífen, embora venham sendo usadas, a nível institucional e nos endereços de e-mail, as iniciais FVG). Infelizmente trata-se de um erro, difundido a nível nacional, que a falta de precisão de alguns órgãos de imprensa tende a reforçar, em lugar de corrigir. ‘Nomen omen’, diziam os latinos, e os nomes definem a essência ou o futuro (omen) de um território. É portanto oportuno lembrar a todos que o nosso território - Região com estatuto especial desde 1963, durante anos fronteira oriental com a “cortina de ferro” e atualmente centro da nova Europa - é especialmente rico em complexidades, identidades e línguas, que não podem ser abreviadas por problemas de

espaço, pressa ou pouco caso.”

“O nome de nossa região - prosegue a nota do Conselho Regional - provavelmente é muito longo e articulado para os espaços e tempos da informação contemporânea, mas não deve ser truncado ou deformato, pois assim corre-se o risco de prejudicar também sua identidade. Por este motivo o Corecom FVG pediu formalmente aos principais jornais e televisões nacionais ‘de levar ao conhecimento de todos quantos venham a escrever, dar títulos ou falar de nossa região que a pronúncia correta é Friuli Venezia Giulia’. Pode ser oportuno, portanto, lembrar que nunca existiu - não obstante o hífen unificante em tantas estradas e praças italianas - a ponte entre Trento e Trieste, e que Trieste não é a capital do ‘Friuli’”. “Naturalmente – conclui o comunicado - o Corecom FVG fica à disposição para eventual aprofundamento histórico ou institucional sobre a origem e a identidade da região Friuli Venezia Giulia (FVG)”. (9colonne Atg) ■



Foto DePeron

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ GHISELLINI

É a forma alterada de **Guido** com o sufixo final diminutivo *ellin(o)i*. Como sobrenome tem média frequência no centro-norte italiano. **Guido**, que é a sua base, deriva dos nomes de origem germânica *Wido* e *Wito*, já documentados no século VII (600) em época longobarda, nas formas já latinizadas de *Guido* e *Guidus*. Os tipos em *Ghi*, como no nosso caso, refletem um processo fonético norte-ocidental, com provável influência do correspondente nome francês *Gui*. O originário nome germânico *Wido* ou *Wito*, é um hipocorístico (diminutivo) de nomes pessoais compostos com o primeiro elemento *wida* = madeira, bosque, ou *wita* = longe, como *Widbalkd*, *Witupald*, *Widberth*, *Witperth*, etc. Quanto ao *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Scavuzzi*.

◆ TUSSI

Com muitas probabilidades este sobrenome foi alterado quando de sua transcrição no Brasil, já que a sua forma correta deveria ser **Tucci** ou **Tuzzi**, o primeiro difundido em toda Itália com mais alta frequência na Toscana e Campânia, e o segundo no Sul italiano. As duas formas representam a forma de sobrenomes que se originam dos diminutivos em *uccio* e *uzzo* de nomes que terminam em *to*, como: *Albertuccio*, *Albertuzzo*, *Robertuccio*, *Robertuzzo*, *Lambertucciui*, *Lambertuzzo* etc. Sobre a explicação do *i* final, ver o que foi escrito no sobrenome *Scavuzzi*.

◆ GRACIOLI

Forma pouco comum e bastante estranha no panorama dos sobrenomes italianos conhecidos, razão pela qual surge a dúvida se na origem não tenha sido **Grazioli**, alterado pela fonética luso-brasileira. Como **Grazioli**, é difundido em toda Itália, com diferente frequência dependendo das regiões. Tem na sua base o nome *Grazia*, que só em parte continua o apelido latino *Gratius* (agradecido), já que maioria das vezes refere-se à voz latina *gratia*, que nos primitivos ambientes cristãos tinha o significado místico religioso de: **graça, presente, proteção de Deus**. Quanto ao *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Scavuzzi*.

◆ LASPRO

Sobrenome do Sul peninsular (Calábria e Basilicata). É formado por 2 elementos lexicais: *L(o)*=artigo e *aspro*=adjetivo, que em seguida se uniram devido ao fenômeno fonético chamado aglutinação. O sobrenome que era inicialmente um apelido relacionado com as características morais de seu primeiro portador *Lo aspro*, tornou-se *L(o)aspro* = o áspero. Temos no entanto que levar em conta, que o étimo *aspro*, no significado de quando foi adotado pelo apelido-sobrenome, não tinha o significado que damos agora, já que naquela época, o termo servia para indicar **alguém que se apresentava altero, severo, e reto ao mesmo tempo**.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ GARZIERA

Sobrenome raro de difícil interpretação. Tentarei no entanto dar uma explicação a mais coerente possível. A raiz do sobrenome sem nenhuma dúvida é **garzi**, já que o seu final em *era*, é um sufixo que muitas vezes, nos sobrenomes, tem o significado de pertencente ao mesmo grupo familiar. **Garzi** pode pois representar, digo pode, a adaptação fonética e gráfica do nome e sobrenome espanhol **Garcia** (pronuncia-se *Garthia*). Come sobrenome **Garzia**, e seus possíveis alterados, entre o quais **Garziera**, tem uma difusão esporádica no Sul peninsular, que por muitos anos foi domínio do Coroa espanhola.

◆ LICURSI

É um sobrenome da Itália meridional. É composto pelo étimo *Lico*, mais o sufixo *urs(o)i*, que pode ter o significado de **pertencente**. Como **Lico** é uma forma característica e exclusiva da Calábria, e difundida naquela área, onde ainda se falam dialetos neo-gregos, importados por consistentes grupos de emigrados em época bizantina (século VII-600). O sobrenome se origina pois do apelido *liko* (forma grega), que tem na sua base o nome comum *lykos* – lobo. Quanto à razão do *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Scavuzzi*.



Foto Archivio

• La facciata dello "Spazio dei sogni", dove l'associazione Ponte Brasilitalia lavora da più di dieci anni • Fachada de "O Espaço dos Sonhos", onde a Associação Ponte Brasilítalia trabalha há mais de dez anos.

L'Associazione Ponte Brasilitalia sta realizzando un progetto di inclusione sociale di bambini e adolescenti della favela di Vila Dal-

va, situata in Rio Pequeno, nella zona ovest di San Paolo, dove l'associazione lavora da più di dieci anni.

Il progetto ha avuto inizio nel

LO SPAZIO DEI SOGNI

BAMBINI ED ADOLESCENTI PARTECIPANO AI LABORATORI TEATRALI

2006 grazie ad un finanziamento della Fondazione Monte dei Paschi di Siena concesso all'associazione italiana ADA (Associazione per il diritto degli anziani). Nel 2007 le attività sono continuate grazie ad un altro finanziamento della CGIL, CISL e UIL di Brescia e della ong italiana Progetto Sud.

Il progetto ha quale obiettivo lo sviluppo cognitivo, personale e relazionale dei bambini e degli adolescenti, utilizzando il teatro come strumento pedagogico e di formazione professionale nelle aree tecniche di Scenografia, Design del Costume, Illuminotecnica e Fonica teatrale.

Il progetto offre un corso di teatro aperto a 100 bambini a partire dai 7 anni, e 3 corsi professionalizzanti per 120 adolescenti e giovani fino a 24 anni (40 per ogni area su indicata).

I laboratori sono realizzati nello Spazio dei Sogni, nuova sede dell'Associazione dal 2005, dove sono offerte anche altre attività di carattere educativo e assistenziale a circa 200 bambini e famiglie della regione.

Le attività e il monitoraggio del progetto sono realizzati da una équipe di professionisti ad hoc e i risultati che il progetto si propone di realizzare sono il miglioramento delle relazioni personali e sociali dei bambini e la promozione delle opportunità di lavoro e reddito per i giovani nelle aree tecniche relative al teatro.

Alla fine del progetto, previsto per dicembre 2007, sarà realizzata una ampia divulgazione dei risultati ottenuti, con l'augurio che lo stesso possa essere replicato e che nuovi finanziatori possano sostenere simili iniziative. ■

PANORAMA



di / por FABIO PORTA*

Insostenibile e ingiustificabile: così il Comites di San Paolo ha definito il perdurare della situazione della "fila della cittadinanza" presso i Consolati italiani in Brasile.

Insostenibile, perché il numero di cittadinanze giacenti è ben oltre il mezzo milione e perché da anni si attendono risposte serie e incisive da parte delle autorità italiane a cittadini che stanno semplicemente chiedendo il riconoscimento di un loro diritto.

Ingiustificabile, perché è proprio il Brasile il Paese con

il più alto numero di 'oriundi' al mondo e perché proprio qui si concentra quasi il 70 per cento di queste domande in tutto il mondo.

Non è quindi più prorogabile una risposta a questo problema. Ventimila firme raccolte in pochi mesi in tutto il Brasile sono solo la 'punta di iceberg' di un disagio destinato a crescere.

Non puntiamo il dito contro nessuno; anzi, al contrario, mettiamo a disposizione una serie di proposte e le stesse strutture dei patronati e delle nostre associazioni per affrontare alla radice il problema.

A Consolati, Ambasciate, Governo e Parlamento chiediamo solo uno sforzo di comprensione e una maggiore responsabilità verso i rispettivi compiti di queste istituzioni.

Dietro la 'fila della cittadinanza' infatti c'è la soluzione del problema dell'inadeguatezza della nostra rete consolare in Sudamerica, lontana da quel minimo di efficienza che si richiederebbe

alla rappresentanza diplomatica della maggiore colonia straniera in questi Paesi e dalle potenzialità di sviluppo delle relazioni culturali e commerciali tra l'Italia e

questo Continente.

* Fabio Porta è sociologo e coordinatore generale in Brasile dell'UIL - Unione Italiana del Lavoro <www.fabioporta.com> ■

"Insustentável e injusticável": assim o COMITES de São Paulo definiu o perdurar da situação da "fila da cidadania" encontrada nos Consolados Italianos no Brasil.

Insustentável, porque o número de cidadanias restante é muito mais de meio milhão e porque há anos se aguardam respostas sérias e incisivas da parte das autoridades italianas aos cidadãos que estão simplesmente solicitando o reconhecimento de um direito seu.

Injusticável, porque é certo que o Brasil é o país com o maior número de oriundos do mundo, e porque é certo que aqui se concentram quase 70 por cento desses pedidos em todo o mundo.

Não é, portanto, mais prorrogável uma resposta a esse problema. Vinte mil assinaturas, recolhidas em poucos meses em todo o Brasil, são só a "Ponta do Iceberg" de um incômodo destinado a crescer.

Não apontamos o dedo contra ninguém, pelo contrário, colocamos à disposição uma série de propostas e as mesmas estruturas dos Patronatos e das nossas Associações para atacar desde a raiz o problema.

Aos Consolados, Embaixada, Governo e Parlamento pedimos só um esforço de compreensão e uma maior responsabilidade no sentido dos respectivos deveres destas instituições.

Por detrás da "fila da cidadania", na realidade, há a solução do problema de inadequação da nossa rede Consular na América do Sul, longe daquele mínimo de eficiência que se pediria para a representação diplomática da maior colônia estrangeira nesses países e da potencialidade de desenvolvimento das relações culturais e comerciais entre a Itália e esse Continente. ■

ESPACO DOS SONHOS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPAM DE OFICINAS DE ARTES CÊNICAS - A Associação Ponte Brasilitalia está desenvolvendo um projeto de inclusão social de crianças, adolescentes e jovens da comunidade da Vila Dalva, no Rio Pequeno, região oeste da cidade de São Paulo, onde a associação

trabalha há mais de dez anos.

O projeto em questão teve início em 2006 graças a um financiamento da Fundação Monte dei Paschi di Siena, concedido à associação italiana ADA (Associação para os Direitos dos Idosos). Em 2007, as atividades continuaram graças a um outro financiamento pelas Centrais italianas CGIL, CISL

e UIL com sede em Brescia e a ONG italiana Progetto Sud.

O projeto tem como objetivos o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social das crianças e adolescentes, utilizando-se o teatro como instrumento pedagógico e a formação profissional de jovens nas áreas técnicas de Cenografia, Iluminação e Som e Figurino.

Estão sendo oferecidas 100 vagas para o curso de teatro para crianças com idade a partir dos 7 anos e 120 vagas para adolescentes e jovens até os 24 anos, sendo 40 dessas para cada uma das áreas técnicas acima citadas

As oficinas acontecem no Espaço dos Sonhos, nova sede da Associação desde 2005, onde são desenvolvidas outras atividades de caráter educativo e assistencial, em prol de cerca de 200 crianças e das famílias daquela comunidade.

As atividades realizadas e o monitoramento do projeto são desenvolvidos por uma equipe de profissionais contratados especialmente para esse fim e os resultados esperados são a melhoria das relações pessoais e sociais das crianças e a promoção de oportunidades de geração de emprego e renda para jovens, nas áreas técnicas relacionadas às artes cênicas.

Ao final do projeto, previsto para dezembro 2007, haverá uma ampla divulgação dos resultados obtidos, esperando-se, com isso, que o mesmo possa ser replicado e que novos financiadores possam abraçar outras iniciativas como essa. ■



Foto: Arquivo

• *Bambini assistiti dall'Associazione Ponte Brasilitalia in una rappresentazione di carattere culturale* • *Crianças assistidas pela Associação Ponte Brasilitalia numa apresentação de caráter cultural.*

Fondata l'UIM di Rio de Janeiro

L'Unione degli Italiani del mondo e la UIM Brasile hanno aperto a Rio de Janeiro una sede dell'associazione che viene così ad aggiungersi alle altre 1219 sedi sparse in 19 paesi. L'associazione è legata alla UIL-Unione Italiana del Lavoro, organizzazione sindacale italiana, e ha

quale obiettivo la tutela dei diritti sociali, politici e previdenziali degli italiani e dei loro discendenti in tutto il mondo. La UIM di Rio de Janeiro realizzerà anche progetti sociali di qualificazione professionale nonché di stampo culturale che siano di interesse comune per il Brasile e per l'Italia, insie-

me ad associazioni, entità sindacali e istituzioni governative.

L'inaugurazione ha avuto luogo il 10 di agosto nella sede di Rio alla presenza del Presidente della UIM Brasile, il Dr. Plinio Sarti. Nell'occasione è stato eletto il Sr. Rafael Zibello Neto quale Presidente della UIM Rio. ■

CRIADA A UNIÃO DOS ITALIANOS NO RIO DE JANEIRO -

Através da Unione degli Italiani nel Mondo e da UIM Nacional acaba de ser criada, no Rio de Janeiro, mais uma dentre as 1219 sedes distribuídas em 19 países. A entidade é ligada à UIL- 'Unione Italiana del Lavoro', organização sindical italiana, e tem como objetivo zelar pelos direitos sociais, políticos e previdenciários dos italianos e seus descendentes em todo o Mundo. Além disso, a UIM Rio de Janeiro está habilitada a desenvolver projetos sociais de cunho cultural, qualificação profissional e outros, junto com as associações, entidades sindicais e órgãos governamentais, sempre objetivando os projetos sociais de interesse mútuo para Itália e Brasil. Com a presença do Presidente Nacional da UIM, Dr. Plinio Sarti, a criação, eleição e posse, deu-se no dia 10 de agosto na própria sede no Rio de Janeiro. Na oportunidade foi eleito, como Presidente da UIM Rio, o Sr. Rafael Zibelli Neto. ■

• *Plinio G.A. Sarti, presidente dell'UIM Brasile.*

• *Plinio G.A. Sarti, presidente da UIM Brasil.*



Foto: Rogério Bissi





- ✓ MAIOR AGÊNCIA DE EMPREGO ITALIANA NO MUNDO
- ✓ SELECIONAMOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA EMPRESAS ITALIANAS E BRASILEIRAS !
- ✓ A SERVIÇO DA COMUNIDADE ITALIANA

VAGAS IMEDIATAS PARA ITÁLIA:

- 1- METALÚRGICOS, CARPINTEIROS, ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO TÉCNICOS TI (todos com cidadania italiana/europeia);**
- 2- ENFERMEIROS GRADUADOS (para brasileiros formados no Brasil).**

Rio de Janeiro - RJ

Rua do Ouvidor, 161 - sala 1305 - Centro

Tel: 55 21 2232-6652

rio@obiettivolavoro.com.br

São Paulo - SP

Rua Afonso Brás, 408 - sala 201 B - Vila Nova Conceição

Tel: 55 11 3045-0501

saopaulo@obiettivolavoro.com.br

www.obiettivolavcro.com.br

 **OBIETTIVO
Lavoro**
RECURSOS HUMANOS